

**EM CAUSA A «FUGA»
DE UM DOCUMENTO CONFIDENCIAL**

José Fonseca

metido numa alhada partidária

«José Carvalho Fonseca, traiu o seu próprio partido ao facilitar, como presidente da Câmara, a divulgação de uma carta confidencial através de um órgão comunista, que fora dirigida a Pinto Balsemão na sua qualidade de presidente do Partido Social-Democrata».

Esta acusação que lhe é dirigida por militantes do partido, que estão prontos a denunciá-lo no próximo Conselho Nacional do PSD e a exigir as sanções devidas. Através da Câmara, foi preparada uma exposição a enviar ao presidente Francisco Pinto Balsemão, relacionada com a prorrogação do contrato com a Solverde. Essa exposição viria depois a ser dactilografada por uma funcionária do município que, para o fazer, se isolou num gabinete para evitar que a confidencialidade do documento viesse a ser prejudicada.

A carta foi depois remetida para Aveiro, a fim de ser apreciada pela respectiva Comissão Distrital, que tendo dado o seu acordo ao conteúdo, tanto mais que se tratava de um documento interno, a fez seguir para Lisboa, dirigida a Pinto Balsemão, não na sua qualidade de 1.º ministro, repetimos, mas na de presidente do partido.

Dias depois, o documento era divulgado por dois órgãos afectos ao partido comunista ou muito próximos dele e mais tarde por um terceiro, este a inserir uma reportagem sensacionalista com parangonas de 1.ª página.

A nível de cúpulas do partido, este caso de «fuga» de um documento interno, está a ser analisado, para que sejam responsabilizados o seu autor ou autores.

□ **SEGUE PÁG. 5**

Desenham-se as estratégias

AUTÁRQUICAS

□ **DÍVIDAS À EDP: BÁRTOLO DIZ QUE A ASSEMBLEIA FEZ AFRONTA À CÂMARA**

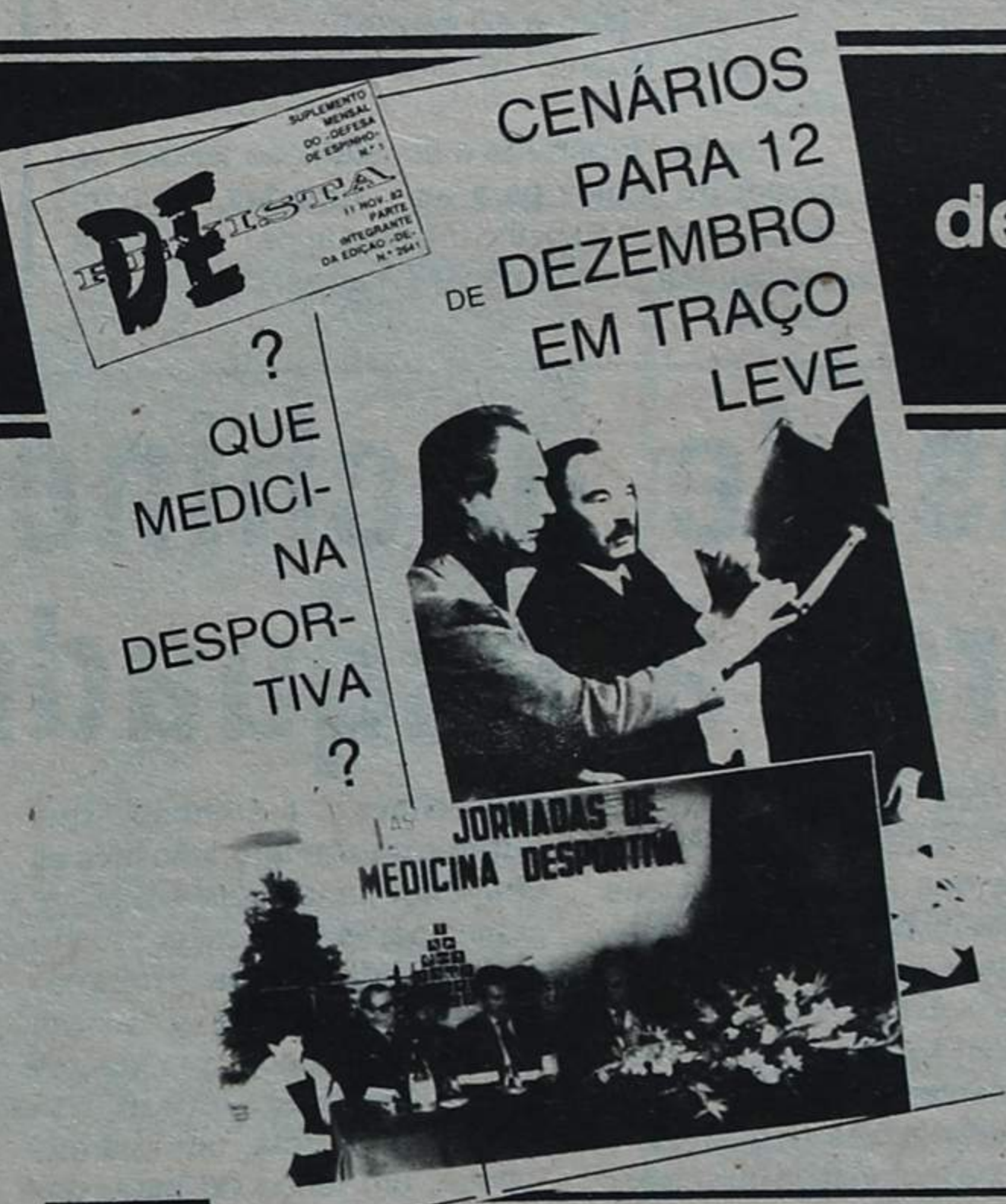
A questão da energia eléctrica continua a dar faísca. Na sessão camarária pública de quinta-feira o assunto foi debatido e, mais uma vez, ficou para resolver. Talvez hoje se desenhe uma solução, em sessão privada, pois de quinta-feira quase só ficaram acusações à Assembleia Municipal. Bártole, o vereador socialista, diria mesmo que o órgão deliberativo tinha feito uma afronta à Câmara

quando a obrigou a fazer marcha-atrás nos aumentos das tarifas.

Entretanto, num plano estritamente partidário, os estados-maiores locais definem as estratégias para a campanha e desenham as hipóteses.

□ **Páginas 2 e 3**

**«DE»
REVISTA**



Um jornal dentro de outro jornal

Ainda a apalpar terreno, publicamos hoje um suplemento-revista de 8 páginas a que pensamos dar uma periodicidade mensal, no qual se pretende fazer uma abordagem mais profunda dos temas que semana a semana são desenvolvidos neste jornal.

Nesta edição do «DE» REVISTA - assim se chama o suplemento - damos, em traço leve, dois cenários para 12 de Dezembro e fazemos uma abordagem aprofundada da medicina desportiva, que recentemente reuniu em Espinho alguns especialistas. Mas não só.

Solverde: accionistas reunidos em confraternização



□ **PÁGINA 7**

Sp. de Espinho completa 68 anos

□ **DESPORTO**

Escapeladas: tradição reatada em Paramos

□ **PÁGINA 3**

DÍVIDAS À EDP

Bártolo: Assembleia fez afronta à Câmara

Artur Bártolo, vereador socialista, entende que a Assembleia Municipal fez uma afronta à Câmara quando, em 1980, a desautorizou a aplicar uma portaria aumentando as tarifas de energia eléctrica e lhe impôs a restituição da diferença cobrada.

Ao emitir esta opinião, o antigo presidente da Câmara quis vincar que o órgão deliberativo deveria pagar a factura da sua decisão e desvincular-se agora da questão das dívidas à EDP.

De opinião diferente é o presidente da Câmara, José Fonseca, que entende que se lhe foram fornecidos elementos, a Assem-

bleia Municipal não poderá analisar a questão. Daí que tenha mandado elaborar um relatório no qual, para além de se apresentarem quadros comparativos, se avançam duas saídas para os débitos à EDP: uma, através de legislação governamental; outra, por meio de redução de custos.

A questão, que foi afluída na sessão camarária pública de quinta-feira, será aprofundada em privado hoje mesmo pela verreação, faltando saber se vai, enfim, ser encontrada uma solução.

De qualquer modo, o vereador Casal Ribeiro foi mostrando o seu descrédito na solução governa-

mental. Como disse o representante comunista, tal legislação foi chamada a rectificação na Assembleia da República. Aliás, o vereador comunista considera que o desfasamento entre as tarifas cobradas e as tarifas de lei não é o responsável pelas dívidas dos Serviços Municipalizados de Espinho à EDP, que no fim deste ano devem rondar os 217 mil contos, segundo estimativas feitas.

«Em 1980 — disse Casal Ribeiro — já havia dívida e as tarifas ainda estavam de acordo com a lei».

MORTE CAUSA VIVA POLEMICA

Causou viva polémica uma proposta do vereador Castro Lima, que pretende que a capela mortuária do cemitério municipal seja utilizada para local de vigília dos corpos sobre terra.

Tanto o chefe da repartição técnica camarária, eng. Pinto Correia, como o vereador Marçal Duarte apontaram vários inconvenientes à utilização da capela mortuária para tal efeito.

«Ninguém vai lá», dizia o eng. Pinto Correia, enquanto Marçal Duarte apontava três aspectos negativos, a saber: uma porta do cemitério tem de ficar aberta à noite, o que implica a permanência de uma guarda; pessoas de credos religiosos não católicos procurarão não ir lá; nem qualquer pessoa atravessa o cemitério à noite para o velório. Ao mesmo tempo, o responsável pelo pelouro de obras sugeriu que para esse efeito fosse utilizado um salão com entrada independente do cemitério, pelo lado da Rua 20.

Castro Lima argumentou, no entanto, que a proposta visava dar funcionalidade à capela e que o pároco de Espinho, por ele contactado, se mostrara aberto a esta solução. «A capela — disse — tem magníficas condições para isso».

«É inédito umá vigília dentro dos cemitérios», respondeu Marçal Duarte, que votaria contra a proposta.

Da anarquia que reina na política de subsídios

O hotel «PraiaGolfe» será palco, de 18 a 20 do corrente, das II Jornadas de Planeamento Familiar, organizadas pela Associação de Planeamento Familiar, a que está ligado o conhecido médico dr. Albino Aroso.

Na sessão da Câmara houve, entretanto, uma polémica sobre se os cofres municipais deviam, ou não, suportar os custos da recepção aos participantes nas Jornadas, que se fará pelas 18 horas do dia 18, conforme pedido da organização.

Eis a reconstituição do diálogo travado que revela a ausência de critérios e a anarquia na política de subsídios camarários:

A funcionária, ensaiando a deliberação: «A Câmara aceita o convite para participar na recepção e...»

Presidente da Câmara: «...E dá uma pequena verba para isso».

Artur Bártolo e Furriel Ruano, em coro: «Não temos verba para isso».

Presidente: «Então isto não tem mais interesse que a Medicina Desportiva?»

Artur Bártolo: «Na situação financeira dramática da Câmara não podemos estar aqui a pagar almoços...»

Casal Ribeiro: «Mas das verbas que vieram para realizações turísticas, não veio mais qualquer coisa?»

Bártolo: «Mas isso é turismo?»

Ruano: «Isso é só paleio!»

Marçal Duarte: «É uma honra para Espinho».

Por fim, e perante a constatação de que se deram 80 contos para as I Jornadas, também realizadas em Espinho (há dois anos), a Câmara acabou por decidir pagar uma recepção até 50 contos.

Caçadores de pechinchas foram parar à esquadra

— Vejam esta autêntica maravilha... vejam este quadro de motorizada... Só lhe falta o motor... e agora digam lá quanto vale esta preciosidade?!

— Cento e cinquenta — oferece o homem do canto, que vai a todas.

— Ora cento e cinquenta, uma; cento e cinquenta, duas...

— Duzentos e cinquenta!

— Ora duzentos e cinquenta dali. Quem dá mais?

São sensivelmente 14h30 de

quarta-feira, 3. Na garagem da secção policial local as atenções de uma boa dúzia de pessoas concentram-se em duas pequenas mesas promovidas a montras de — é o leilão de achados que não foram reclamados no prazo regulamentar de 90 dias.

Bicicletas boas e más — treze —, uma velha motorizada que cá por nós não valia vinte e cinco tostões, mas que foi vendida quase por três contos, nove bolas, uma bolsa de pano, quatro tampões de roda de automóvel, uma navalha, três corta-unhas, quatro

porta-chaves (atenção quem comprar isto, não leva as chaves!), um alfinete em prata, quatro pares de óculos, quatro porta-moedas, um pano, três casacos de malha, cinco revistas naturais, uma saca com merendeiro, algumas roupas de criança, uma bota, um guarda-chuva, um lenço de mão, um isqueiro e uma roda completa para viatura pesada, tudo isto foi leiloado e quase tudo foi comprado. Só no pano, nos casacos de malha, nas revistas naturais e quejandos, é que ninguém pegou. Mas, por exemplo, rendeu uns vinte e cinco tostões ou cinco escudos a saca do merendeiro e lixeira similar foi arrematada por valores próximos, sempre (ou quase sempre) pelo tal sujeito do canto que ia a todas.

— Esse tampão vale cinquenta escudos — oferecia.

— Mas diga lá, senhor, para que marca de carro é isso — pergunta o agente encarregado de leiloar o achado.

— Só depois, só depois. Sim, só depois de se certificar que

ninguém mais se interessava pelo tampão é que se prontificou a anunciar que pertencia a um «Datun».

— Foi o melhor negócio que fiz hoje — observa, deixando bem claro qual a sua actividade profissional.

Mas quem ia também a todas (todas as carteiras, todos os porta-moedas) era a senhora do lado de lá, que adjudicou um montão de «couro plástico do autêntico» (para citar um potencial comprador), a vinte e cinco tostões a unidade.

Nem sempre, mas quase sempre, o entusiasmo dos pesquisadores de pechinchas era, lá dina La Palisse, entusiasmante. E na onda eutórica do quem dá mais também acabou por entrar o autor destas linhas que, francamente, se confessa «vigarizado» por uma carteira que lhe parecia de calfe e que afinal não passava de um «couro plástico do autêntico». E que cobriu o lanço com uns preciosos vinte escudinhos que lhe davam para tomar duas bicas ao balcão...

CASOS

«Seu» Aristides é «amigo do alheio»

Durante esta última semana, a Polícia local, não teve mãos a medir no que diz respeito a detenções, quer por furto, injúrias e por condução sem a carta.

Por falta de emprego nos «amigos do alheio» no Brasil, Aristides Magalhães de Andrade Caldas, de 22 anos, residente em Arosa — Lobão — Feira, está entre nós desde Julho, e já começou a fazer os seus «trabalhinhos». Foi detido pela Polícia, por estar envolvido no furto de dois leitores de «cassetes», no interior de duas viaturas ligeiras estacionadas na garagem subterrânea, no bairro do Violas.

Pelos mesmos factos foi também detido Fernando Manuel Rodrigues Fernandes. Aliás este último já esteve envolvido no assalto à escola da Tourada. Os leitores foram recuperados.

INJÚRIAS LEVARAM-NO À ESQUADRA

Frankelim Marques Bastos, de 45 anos, solteiro, trolha, e residente na Ponte Chã — Lobão — Feira, foi detido, por injúrias e desobediência ao guarda captor.

AI ESSA CARTA...

Mais um a juntar a muitos outros, que são detidos pela polícia por conduzirem veículos automóveis sem que estejam minimamente habilitados para tal.

Desta vez, foi «premiado» Adolfo Gonçalves de Oliveira, de 29 anos, comerciante, e residente no bairro da ponte de Anta.

É TÃO GIRO TER UM MINI

Talvez solicitado pela publicidade da TV, algum desconhecido «levou» um Mini mil, de matrícula PP-32-20, sendo o seu proprietário Artur da Silva Ribeiro, de 35 anos, casado, metalúrgico, e residente em Paramos.

A viatura furtada estava estacionada na rua 8, junto ao teatro S. Pedro. E tão giro ter um Mini...

VISITANTES INDESEJADOS

João Manuel Pereira Lopes Senro, de 28 anos, residente na rua 16 e Maria Aurora de Castro, de 61 anos, solteira, industrial, residente no Monte Lirio, apresentaram queixa na esquadra da Polícia local, por terem sido «visitados» por indivíduos indesejáveis.

Ao primeiro foi roubado de dentro da sua viatura, a sua carteira com documentos. Enquanto a Aurora Castro, foram furtados do interior do seu armazém, uma máquina de barbear e calcular, agrafadores e uma caneta.

UM MENOR ATROPELADO

Ocorreu um atropelamento na Rua 19. A viatura conduzida por Amadeu Pereira Ribeiro, de 31 anos, casado, residente em Sanguedo — Feira, de matrícula GC-48-49, atropelou o menor Pedro Alexandre Rodrigues Moreira, de 3 anos, residente com os seus pais no lugar da Quinta — Anta.

O Pedro Alexandre depois de ter recebido os primeiros socorros em Espinho, foi transferido para o Hospital de Santo António, onde foi observado.

— Na avenida 24, foi colhida Miquelina Duarte Maia, residente no lugar da Fonte — Anta, pela viatura de matrícula LC-05-28, conduzida por José Luís dos Santos Brandão, com 32 anos, casado, técnico de vendas, residente no Porto.

Com algumas escorições e hematoma no couro cabeludo, foi transportada para o hospital.

PESSOAIS

SOCIAL

Conclui a sua formatura em Direito o dr. José Alves Moreira de Sousa, presidente do Conselho Municipal e candidato pelo CDS à presidência da Assembleia Municipal.

Com 38 anos de idade, o novo advogado é natural de Anta e reside em Souto, Silvalde. É filho de António Moreira de Sousa e Rosa Alves da Silva.

CASAMENTOS

No dia 29, Altino José Andrez, de 27 anos, e Maria Teresa Pinto Correia, de 24 anos, em Espinho. No dia 30, António Albano da Natividade Branco, de 28 anos, e Eusébia Celeste Pereira da Silva, de 21 anos, em Silvalde. No dia 30, Amílcar Lizardo Chambel, de 69 anos, e Maria Teresa da Costa Ferreira, de 55 anos, em Espinho. No dia 30, Adriano Martins Ramalho, de 24 anos, e Fernanda Manuela Valente da Rocha, de 19 anos, em Serzedo. No dia 31, Armando João da Cruz Fernandes Tato, de 19 anos, e Maria Filomena da Silva Rocha, de 17 anos, em Silvalde. No dia 2, Nicolau Rodrigues Borges, de 31 anos, e Maria Júlia de Sousa Azevedo, de 25 anos, em Espinho.

ÓBITOS

Ricardo Manuel de Pinho Pinhal, de 64 anos, casado, faleceu no lugar de Sales — Silvalde, no dia 30. Maria Caetana da Silva, de 68 anos, casada, faleceu no lugar da Idanha — Anta, no dia 1. António da Fonseca, de 74 anos, viúvo, faleceu na Rua do Barreiro — Silvalde, no dia 3. Joaquim Valente Rodrigues, de 68 anos, casado, faleceu no lugar da Estrada — Paramos, no dia 4.

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

Cinanima já rola

Iniciou-se ontem, prolongando-se até domingo, o Cinanima 82-6.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, cujas sessões decorrem no Casino Sol-verde.

Em representação de 25 países, com destaque para o Canadá, a Checoslováquia, a URSS e a Polónia, são 180 os filmes presentes neste certame.

Na próxima edição contamos dar desenvolvida reportagem desta organização da Nascente - Cooperativa de Acção Cultural.

Silvalde: Muda o «cabeça» do CDS

José Oliveira Guimarães, que figurava em terceiro lugar na lista do CDS à Assembleia de Freguesia de Silvalde, substituiu João de Oliveira Maia, inicialmente indicado como «cabeça-de-lista».

Interessa aos agricultores

Para os agricultores, informa-se que está aberta a inscrição para um curso de tractoristas agrícolas a funcionar nos meses de Novembro, Dezembro e Janeiro.

Os interessados deverão dirigir-se à Cooperativa Agrícola de Vila Nova de Gaia e Espinho (ex-Grémio da Lavoura), Rua Soares dos Reis, n.º 600, 2.º, Vila Nova de Gaia.

«AUTÁRQUICAS»

As estratégias partidárias

Depois da divulgação das listas, as atenções, em termos de «autárquicas», viram-se agora para os objectivos a que os partidos se propõem.

O Partido Socialista aposta no «peso» das suas figuras de proa, como Artur Bártolo e Rolando de Sousa, respectivamente os números 1 e 2 à Câmara. Os comunistas, por seu turno, dão importância aos ditos independentes talvez para diminuir a carga ideológica das suas listas - pelo menos para trazer para público essa imagem.

Enquanto isto, os sociais-democratas pensam que, apesar da imagem desgastada do presidente, têm hipóteses de conseguir mais votos em certas áreas de influência de José Fonseca.

Os centristas, por último, apresentar-se-ão como alternativa ao eleitorado, através de uma imagem de competência.

À partida, parece que Anta será palco de uma das mais renhidas campanhas. Todos os partidos se mostram convictos de ali poder ganhar: o PSD, porque a gestão de Arnaldo Rodrigues foi razoável; o PC (APU), porque a margem tangencial que o atirou para segundo lugar nas eleições de 79 lhe dá esperanças; o PS porque diz contar com grande apoio em certos pontos da freguesia, como o Bairro da Ponte de Anta; o CDS, sobretudo pela popularidade que disfruta naquela freguesia um dos membros da lista, Vicente Pinto.

Em Silvalde, parece já indiscutível que o PS ganhará folgadoamente, ficando assim Manuel Rodrigues por mais um mandato. Ainda assim multiplicam-se as infiltrações no Bairro Piscatório que é, no fundo, a zona que decide as eleições em Silvalde.

Nomeadamente na área de direita, tanto o PSD como o CDS, julgam conseguir ali votos signifi-

cativos, o primeiro por algumas (poucas) pequenas realizações ali feitas no presente mandato, o segundo por incluir pescadores em lugares destacados da lista para a Junta.

Em Guetim, parece indiscutível que Joaquim Sá (lista independente mas geralmente conotada com os socialistas - estes não concorrem naquela freguesia) ganhará de novo. Ainda assim, dado que este ano aí concorrerão também o PSD, o CDS e a APU, uma eventual dispersão de votos poderia beneficiar uma dessas forças políticas.

Em Paramos, o PSD julga poder ganhar novamente, ainda que falte a figura de Carvalho e Sá, agora n.º 2 à Câmara. O PS guarda, no entanto, esperanças de poder reconquistar aquela Junta, que foi sua de 76 a 79. Os comunistas nada de especial fazem, até porque a lista da UDP para aquela freguesia lhe retirará alguns votos. O mesmo poderá acontecer na sede do concelho, ainda que a UDP não tenha possibilidades de eleger qualquer homem para cargos autárquicos.

No que aos outros partidos diz respeito, a campanha eleitoral na cidade nada, ou quase nada adiantará. O eleitor cidadão, que consome jornais, já sabe em quem votar, ou em quem não votar, já que é previsível um grande número de abstenções.

A APRESENTAÇÃO DE «VERS LA FIN DU CANCER» Dr. Rio garante cura do cancro

Círculos médicos de Estocolmo que tiveram acesso à brochura do dr. Manuel Rio «Vers la fin du cancer», comunicaram-lhe, segundo o próprio - que o irão propôr para Prémio Nobel da Medicina no próximo ano. Se de facto Manuel Rio fosse escolhido para Nobel da Medicina, Espinho poderia orgulhar-se de albergar o segundo português a obter uma tal distinção. O primeiro - recorde-se - foi o dr. Egas Moniz, médico e cientista de Avanca, pela descoberta da leucotomia pré-frontal, em 1949.

De qualquer modo, o dr. Rio foi já distinguido com uma condecoração de uma sociedade científica de Roma, que atribui enorme valor aos estudos desenvolvidos por este médico português sobre o extremínio do cancro.

No nosso país, porém, nem Imprensa nem autoridades mostram qualquer interesse por um trabalho desta importância. Só o nosso jornal esteve presente à apresentação do livro o que, no dizer do dr. Rio, significa que «neste país há um desinteresse total por tudo», em especial pela investigação científica. «Quem investiga no nosso país é considerado um pobre diabo».

ALGO MAIS SOBRE O LIVRO

Para além do que em «primeira mão» anunciamos na nossa última edição, estamos agora em condições de anunciar que o dr. Rio se afirma capaz de curar o cancro nas suas quatro fases, embora a última seja mais difícil. «E mesmo assim...».

Enquanto isso, «a medicina convencional afirma que pode curar o «K 1» e o «K 2» (estados menos evoluídos do cancro), mas eu digo que não. A prova é que os considerados curados voltam a ter o cancro».

No próximo «DE» REVISTA, a publicar em suplemento à nossa edição de 2 de Dezembro publicaremos um trabalho da autoria do próprio dr. Manuel Rio, resumindo «Vers la fin du cancer».

Associação de pais da ex-Eice

Joaquim Domingos de Sá Ferreira Capela foi eleito presidente da direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Espinho (ex-Eice), em assembleia geral recentemente realizada especialmente para a escolha dos corpos gerentes para o ano lectivo 1982/83.

Eis, na íntegra, a lista dos novos corpos gerentes:

Assembleia geral - presidente: Alberto Mário Horta de Oliveira; primeiro secretário: Fernando Augusto Moreira Gomes; segundo secretário: Maria Florinda Teixeira da Cruz.

Direcção - presidente: Joaquim Domingos de Sá Ferreira Capela; vice-presidente: Arménio Augusto Gomes; secretário: Giorgina Manuela Manta de Freitas e Silva Belezza; tesoureiro: Ricardo Rolando Alves de Barros; primeiro vogal: Álvaro Melo Albuquerque; segundo vogal: Custódio Pinto Ferreira de Sá; terceiro secretário: António Moura da Silva.

Conselho fiscal - presidente: Afonso Nogueira da Silva; primeiro vogal: Manuel dos Santos Francisco Vidal; segundo vogal: Maria Margarida Correia de Pinho e Silva.

«Campanha da saca» em marcha

Mais uma vez o Leo Clube de Espinho apela à colaboração de todos na sua iniciativa denominada «campanha da saca».

Está a ser entregue em cada casa uma saca que se destina à recolha de contribuições tais como vestuário, calçado, géneros alimentícios, etc..

A recolha das referidas sacas será efectuada a partir do dia 22 deste mês, estando disso encarregados elementos do Leo Clube, todos eles devidamente identificados.

A «campanha da saca» visa proporcionar uma melhor quadra natalícia às famílias mais carecidas e o Leo Clube considera-a um dos mais importantes projectos desde a sua criação.

CASAL

PASTOR
ALEMÃO PURO
VENDE-SE

Os dois ou individual

Telef. 723437

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

REFRIGERAÇÃO

COSTA & MOLEIRO

Construção e reparações de frigoríficos comerciais, industriais e domésticos - Reparções de máquinas de lavar, esquentadores e instalações de gás.

TELEFONE, 723130 — Av. 24 N.º 285 - 4500 ESPINHO



Um aspecto da desfolhada

... E houve desfolhada

A residência de João Marques Pinto (João da Lavoura) em Paramos, foi palco, sexta-feira à noite, de uma escapelada do resto, promovida pela Associação de Beneficência, Cultura e Recreio, que engloba os ranchos «Recordar é Viver» e «Luz e Vida».

Com grande participação, esta iniciativa assinalou o segundo aniversário da ABCR como as-

sociação juridicamente existente.

Houve, para além da desfolhada em si, danças e cantares e distribuiu-se vinho e castanhas pelos presentes. Foi um trabalho de reconstituição dos valores de gerações anteriores, que faz parte de uma linha traçada pela direcção da ABCR que Julho passado nestas colunas se expôs. (Continua na pág. 7)

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção - Compressão - Extorsão
Insuflação - Rotação - Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40
— ESPINHO —

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

Uma situação de injustiça

□ AUGUSTO OLIVEIRA

O tema que vamos abordar pode parecer algo melindroso, mas não o fazemos de ânimo leve e tivemos o cuidado de procurar confirmação (particular na fonte oficial) para as afirmações que vamos fazer. Se alguma não corresponder inteiramente à verdade, não será intencional, mas também ninguém ficará prejudicado...

Igualmente queremos pedir relevância às firmas que vamos citar, a quem não pretendemos fazer publicidade «gratuita», embora reconheçamos em todas elas o quanto de valioso trouxeram para o concelho, sobretudo no campo do emprego e social, pois são, até onde pudemos saber, as maiores e melhores neste campo de acção.

Quem assiste ou vê — mesmo de passagem — à implantação de poderosas indústrias em Ovar, tem de julgar, sem motivo para ilusão, que este concelho alberga uma invulgar e diversificada série de boas indústrias e, por analogia de pensamento, julgar o quanto de contributo material estas prestam para o progresso do concelho. Com efeito, todas elas são, graças à sua boa administração, prósperas e de relevantes lucros. Isto não é novidade para alguém nem constitui segredo, pois os seus balanços são públicos e podem ser apreciados por qualquer mortal. Podemos referir-nos

«apenas» à TOYOTA, SOJA DE PORTUGAL, CAVAN, PHILIPS, PROVIMI, etc... O que podemos pensar, somando o lucro de todas estas empresas, acerca da contribuição «DIRECTA» que devia ou deve pertencer ao concelho? Seriam muitas dezenas de milhar de contos, mesmo mais do que a centena de milhar! Pois bem: convém saber-se — e pasmar!!! — que, mercê do facto da SEDE destas indústrias ter nascido ou sido transferida para fora do concelho, NADA pertence a Ovar da chamada contribuição industrial quando, com a parte fixa a receber do Estado e com a «derrama» a que estariam sujeitas, se arrecadaria um montante valioso. E, sendo assim, assistimos a um concelho RICO de indústrias e POBRE de receitas, que são, em nosso entender, erradamente desviadas para outros concelhos, que em nada contribuíram para a produção desta riqueza!

Com efeito, nós dissemos, ao princípio, o quanto de valioso

estas empresas trouxeram para o concelho, no campo do emprego e social, mas convém não esquecer que elas vieram implantar-se aqui, apenas e sobretudo num puro acto de boa administração, ao conseguirem «bons acessos», boa localização, terrenos económicos, mão-de-obra abundante e relativamente barata; e trouxeram-nos mais, para além do bem; POLUIÇÃO, TERRIVEL DEGRASTE DAS NOSSAS ESTRADAS com o seu imenso tráfego, os (relativos) DESASTRES e outros inevitáveis inconvenientes. «Ora, a par com isto, não pode conceber-se, o CONCE-LHO NÃO PODE ACEITAR que, mercê de uma lei iníqua o simples facto de, ou na constituição da empresa ou por simples acta, aquela transferir a sua sede, por exemplo, para o Porto ou Lisboa e sejam estes concelhos quem vai arrecadar toda a receita da contribuição a que nos referimos. Isto é tão disparatado e tão claro, que lhes damos um exemplo: admitamos que a «nossa» LUSOTUFO (uma das mais importantes empresas do concelho, nada e criada em e por gente de Cortegaça) resolvia transferir a sua sede para outra localidade, já nada pagaria ao concelho de Ovar... Quem aceita esta situação? Acordai, homens de Ovar! Esta Câmara, já no fim, certa-

mente nada vai fazer, mas a que lhe suceder, tem de meter ombros a este assunto. Sem perda de tempo. Sem perda de um dia! Onde está o tão apregoado «poder e finanças locais»? Se o governo central não entender, embora contrariados, por princípio, recorramos a medidas de força. Esta injustiça não pode perdurar.

O que dissemos sobre Ovar, desenvolvidamente, pode aplicar-se a ESPINHO. Só que não sabemos a que firmas possamos referir-nos, neste momento. Talvez à Fosforeira Portuguesa, que em tempos era a maior e mais rendosa deste concelho. É capaz de estar na mesma posição. E porventura outras. E, ainda quanto a Espinho, a manter-se a injusta lei, então seria de sugerir a esse homem impar na indústria portuguesa — o nosso amigo Sr. Violas — que transferisse a sede da sua COTESI para Espinho e prestaria ao concelho um grande benefício. Ele, que foi «perseguido e afastado» de Espinho, pela inveja ou incompetência do passado, terminaria por «reparar» o quanto de mal os fautores da perseguição provocaram ao concelho. Vamos, amigo Violas, não só neste caso como em outros, «perdoar» o passado aos injustos e fazer quanto pode, com o pensamento no futuro — que poderá não vir a pertencer-lhe, aqui, mas pertencerá, com certeza, no além... Repetimos, contudo, que não é esta hipótese a «nossa razão» e não será, certamente, a de quantos queiram vê-la claramente.

INICIATIVA DO RANCHO «TRICANAS»

Colóquio sobre etnografia e folclore

Prosseguindo o seu programa de actividades, o grupo folclórico «As Tricanas de Ovar» vai realizar sábado à tarde um colóquio sobre etnografia e folclore, cujos temas incidirão sobre danças, cantares, trajes e tocatas, historiografia e cancionero de Ovar, e que decorrerá no salão nobre da Câmara de Ovar. À noite, uma estonada de festa à moda antiga, devidamente reconstituída, decorrerá numa casa de lavoura de S. Donato (Guilhovai, Ovar), junto da sede do agrupamento.

A recepção dos convidados, palestrantes e participantes, com sessão de boas-vindas e abertura dos trabalhos, será às 10 horas na Câmara Municipal, seguindo-se às 10.30 horas, o primeiro tema, a cargo do dr. Lamy Laranjeira, de Ovar. Às 11.30 horas, José Augusto de Almeida introduzirá o segundo tema, seguido de visita, por ele guiada, ao Museu de Ovar, que dirige.

Os trabalhos prosseguirão, pelas 15 horas, no mesmo local, com outro tema a cargo de João Arada e Costa, de Ovar, e, das 16.30 às 18.30 horas, realizar-se-ão os debates. Serão também palestrantes o presidente e o vice-presidente da Federação do Folclore Português, que dará o seu apoio técnico a ambas as realizações, que contam igualmente com a colaboração do Museu de Ovar.

Às 21 horas será visitada, em S. Donato, a sede de «As Tricanas», onde estarão patentes trajes e objectos etnográficos recolhidos pelo grupo, seguindo-se, às 21.30 horas, a estofada de festa.

Numa altura em que Ovar algo se está a fazer pela preservação das tradições, usos e costumes, e que conta presentemente com oito grupos folclóricos, é de crer que ambas as realizações, franqueadas a todos, concitem a atenção dos estudiosos, curiosos e interessados na matéria.



CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSOES DIARIAS
Às 15,30 e 21,30 h.

«PELA MEDIDA GRANDE»
Int. m/ 13 Anos

Aos sábados e domingos, 3 sessões

Sábados: 15,30, 21,15 e 23,45
Domingos: 15,15, 17,45 e 21,30

CINEMA
TEL. 720238

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO
ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório:
Rua 31, n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.
— Orçamentos grátis —

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

★

Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU
ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

Ferreira de Campos
Dulce de Oliveira Campos
ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

CAFÉ - RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA - PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS - SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 - Telefone 723152 - 4500 ESPINHO

VENDE-SE CÃO BOXER
C/ 10 MESES
C/ CERTIFICADO DE PEDIGREE

Telef. 724415
Depois das 20 horas.

ALUGA-SE

QUARTO A RAPAZ

Informa:
Quiosque Reis - Av. 8

JOAQUINA MARIA DE JESUS

AGRADECIMENTO

Seus filhos, Fausto Tavares da Silva, Manuel Tavares da Silva, Isaura Tavares da Silva e genro, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta, bem como àquelas que de qualquer outra forma se associaram à sua dor.

Olha-me e sorri.
É uma menina a Maria Emília dos Santos Correia. Actriz, jornalista, muitas coisas e... mulher. Nasceu em Espinho, no dia 24 de Maio de 1947. Brinca com os seus bonecos (o ursinho que fala, o comboio que galga a alcatifa). Fala de recordações enquanto nos «obriga» a escutar um disco do Zé Mário Branco. Chora, a Maria Emília. Duas máquinas de escrever em cima da secretária. Mário Cesariny sobre vários livros. Fotografias de namorar. A alegria. Os amigos.

Maria Emília Correia começou a fazer teatro com apenas sete anos de idade, ainda em Espinho. De então até hoje o seu percurso tem sido assinalado pela passagem por vários grupos.
Alguns: Bonececeiros, Cómicos, Comuna, Grupo Teatro Hoje e... Cornucópia. Colaboradora do programa da RDP «Forma e Conteúdo», Maria Emília é, sobretudo, uma mistura de amor e violência. Foi um diálogo longo, nem sempre fácil. Agressivo, por vezes.

O rosto:
- O que eu não queria era partir as pernas de frente e sem Cerqueiras nem Fórmulas nenhuma. Isto é, o que espero é ficar de rosto limpo durante todo o tempo que puder. Como quem diz «obras de Mozart em Beirute» não posso nem ouvi-las porque prefiro o FMI do José Mário Branco, e com ele choro ou mais precisamente tomo consciência desta porcaria toda.

E o resto:
- E tal como ele que me me deixem em paz e ser quem sou, com rugas permaturas que já não disfarço, os olhos inquietos, vestidos à moda-sessenta-Londres. Que me importa? Não me sobressaltam os anos, tenho os meus trinta e cinco e nem sequer sei se valem.

Maria Emília tem fala de mel:
- Sou (ou era) muito apreciada pelo invólucro. Ele trouxe-me tudo, tanto trabalho como prazeres. Emagreço. Se ponho um fato mais singido tenho muita vergonha da utilização que durante anos fiz do próprio corpo, que se repare, inconsciente ou não, não me atasquei nas grandezas dos «descobridores» da Baixa Lisboeta. Um dia, no teatro, O Ruy Furtado aventou esta: és uma actriz muito decorativa. Este um valor menos renatido anos depois por Rio de Carvalho, crítico do «Expresso» e do «Século Ilustrado», a propósito do espectáculo «O treino do campeão antes da corrida».

Espantosamente disse que, pela

primeira vez, eu não era utilizada como a «boazona». Isto faz-me rir, de metro e meio e autocrítica.

Pausa para comer. Mão no cabelo. Culinária, porque não?
- É, tenho muitos cadernos na gaveta, um romance em sequência de sopas, doces, com sorrisos e Margarina Vaqueiro (na sertã, e por cima dela, num «placard») uma coisa incendiada e azul: era «omlette au Rhum». Eu queria era uma sopa e foi assim que ganhei aversão à senhora, à porcaria da «manteiga nova» que me punham no pão, por mais barata, aos fogões e por um quase nada à escola e à professora.

O cenário na comida:
- Que diabo de ensino o desse tempo, com o Salazar emoldurado atrás dos ovos... Mais tarde tive mesmo uma cadeira de «culinária». Punha picante a mais, era uma farsa. Hoje uso natas e coisas coloridas. Gosto da decoração. Depois de longos anos a fritar bifes com batatas para um marido esquelético (que jamais graças à mamã pôde ingerir outra coisa), sobretudo pratos que não conheço.

Maria Emília acede a falar de futebol, muito embora (no que não estamos de acordo) comece por dizer que não considera ser um espectáculo alienante, que serve para desviar a atenção dos problemas na vida das pessoas:

- Só sei o que é um «penalty» e quando a bola está fora de jogo. Não sei, o que é que poderei dizer mais... olha, o Paolo Rossi era lindo, mesmo com todas as famas e meninos. Que importa? Fixei Zico (o pequenino) e Sócrates (médico é um título). Boniek, esse polaco-polaco que metia golos... Do futebol português? Fixei a anedota dos tremoços, a do Eusébio. Aliás lógica. Amim também me agradam mais do que qualquer marisco e sempre confundi quanto me deu prazer...

E depois:
- Fiz parte do Sporting Clube de Espinho, secção de voleibol, mas um senhor de lá queria meter-se comigo, chamava-me lá para dentro e os balneários assustavam-me. Ele era treinador e eu tinha quinze anos de idade. Não voltei.

A mulher sobre as... mulheres:
- Leio muito e apraza-me que o mundo da escrita esteja ligado ao meu sexo: quem supera Teolindas, Lídias, Velhos da Costa, Barrenos, Hortas, Reginas, Luísa Costa Gomes, Wandas, Hélias, Yvettes?

EMÍLIA CORREIA DE CORPO INTEIRO

□ ANTÓNIO SANCHO/«SSD»

Ensaísta como Alziras Seixas, Margaridas Barahonas e tantas? Críticas como Sílvia, Agustinas, Maria Joões (pinturas) ou Claras, duas? Não sou feminista mas estou muito orgulhosa de pertencer «às mulheres que não morrem muitas vezes lentamente de ver o bom equilíbrio dos homens».

Mas...
- Atenção, Gastão, Miguel Esteves Cardoso, Franco de Sousa, Alexandre Vargas, Franco Alexandre, João Miguel, Joaquim Magalhães, António Pedro Pires, que vos ressalvo entre outros. Sem racismo, que o meu saco é atento.

Maria Emília deita-se em cima da cama, afagando as almofadas. O telefone toca. É Luís Miguel Cintra. Depois, mais um «gin» (Bebo sempre pela garrafa). Podíamos ficar ali, a madrugar. Aproveito uma pausa e coloco a «Carmen», deliciando os meus olhos a última (que é isso, amiga) página do livro:
- Se afirmas que sou mulher só, meu Deus, e a Violette Leduc? - Dorme, mas porque não dormes?!

Dir-se-ia que a cantar:
- Sou uma pessoa livre, coisa que poucos sabem ou podem perdoar. Possuo a mais primitiva das delicadezas: escolho e não caminho a pé com o colchão às costas. A minha vida é recheada de fugas. Amo, estudo, desprezo. Não preciso de ser passajada. Corri todos os riscos, agora não vou poder sorrir?

(Vamos inventar agora a noite e cantar até o dia palpar. Em todos existe uma mulher. Passa aqui cavalo do tempo. Vê o sorriso da Lua, ao piano de Beethoven... uma mulher, Maria Emília Correia).



?
QUE
MEDICI-
NA
DESPOR-
TIVA
?

CENÁRIOS PARA 12 DE DEZEMBRO EM TRAÇO LEVE



A PENA DE JORGE VILAS

□ JORNALISTA DO «JN»

— Oh Vilas! ... Vilas, anda cá, está aqui uma chamada para ti — Chamou o camarada (1) César Príncipe, do fundo da Redacção, por entre a vozeria que é qualquer jornal, em qualquer parte do mundo, quando está no seu período intenso de trabalho ...

Está lá, é o sr. administrador — perguntou-me a voz do outro lado do fio.

SU-MÁRIO

A PENA DE JORGE VILAS 2

OS FACTOS E OS DITOS 3

CENÁRIOS PARA 12 DE DEZEMBRO 4

CARTA AOS GARCIAS 5

MÉDICOS NOS CLUBES: QUE POSIÇÃO? 7

DEIXEM OS ÁRBITROS 7

EMÍLIA CORREIA DE CORPO INTEIRO 8

Vi logo, só podia ser o Alvaro Graça. Respondi:

— Administrador não chega, fique V.Ex.^a sabendo. Cá para mim só aceito um lugar de presidente do dito Conselho de Administração. Mas com uma condição: só assino o recibo ao fim do mês! Mas deixe V.Ex.^a, sr. director — estas nomeações, conforme V. Ex.^a imagina, sabem-se sempre — de salamaqueques e ordene, ordene, que deste lado está um seu criado! Rima mas é verdade ...

Então o Alvaro Graça lá disse. Que sou um tipo porreiro, cara direita e que por isso eu fora democraticamente escolhido — só ele é que escolheu como é evidente — para figuras nesta secção do «Defesa de Espinho». E que aqui estou, de corpo inteiro, mais velho uns anos, com o cabelo a fugir da testa, algumas preocupações, muitos cigarros, e uma vida corre-que-corre que é melhor não falarmos disso.

Meus caros amigos, o culpado não fui eu. Foi o sr. director! E agora, como o sr. director me convidou, das duas uma: ou os eleitores do «Defesa de Espinho» me vão ler até ao fim ou então, paciência, tive muito prazer em vos conhecer e até uma melhor oportunidade ...

Que vos trago? Sinceramente não sei! Jornalista profissional há 16 anos bem medidos, entrei para esta carreira conhecendo-lhe já o ambiente humano por dentro. Sou filho de um velho (velho no bom sentido do termo como é evidente ...) jornalista; convivi com gerações inteiras de jornalistas ainda era menino de calções; fui amigo de seus filhos e com eles cavalguei, como toda a mocidade, as asas da esperança. Eram tempos difíceis, esses!

Havia uma censura, com ligação directa à Redacção e tudo. Soube — ainda de calções — de perseguições e injustiças de bradar aos céus ...

Entre para esta profissão (em 1966) ciente de tudo isso. Fiz tarimba, sob as ordens de um homem alto de bigode, um pouco a fugir para o gordo. Devo-lhe tudo o que sei. Ao melhor repórter que eu conheci até hoje — e que certamente, não conhecerei outro igual. Ele me mandou — e eu fui — a incêndios, desastres, cenas de miséria, aos serviços de urgência dos hospitais em que antevis desgrças que não me passariam pela cabeça depois do que assisti na altura denominada Guiné Portuguesa. Era o chefe — mas acima dele havia outro chefe, terrivelmente exigente mas o jornalista mais completo que conheci. E não voltarei a conhecer. Um directamente (e o outro indirectamente) me ensinaram que o jornalista é, sobretudo, um homem que, no seu trabalho, só tem direito a gastar 1% de imaginação que resto é transpiração e, por muito que custe dizê-lo, às vezes lágrimas. Quando não sangue ...

Que vos trago pois a abrir esta Secção? Apenas aquilo que vos posso dar: a minha parte da verdade, feita no caldeamento de

! A MINHA PARTE DA VERDADE !



todos estas virtudes e defeitos que moldam um jornalista que tem apenas na tarimba o único banco de escola a que se possa arrimar. Sim, meus caros amigos, a verdade não é quimicamente pura. Ela é o produto de nossa própria vivência e experiência profissional, familiar, social, sei lá que mais.

O que posso prometer dessa verdade que é minha é que ela será sempre o retrato de corpo inteiro que alguém que não sendo velho começa, para já timidamente, a fazer uma síntese.

Valerá a pena contar-vos a minha parte da verdade? Os leitores são, dos jornalistas, sempre os maiores juizes ...

JORGE VILAS

(1) Camarada, entre a malta dos jornais, significa apenas camarada e nada mais. Tal como os bancários ou os empregados de mesa se tratam por colega. Ok?

MÉDICOS NOS CLUBES — QUE POSIÇÃO?

□ JOSÉ CARLOS LEITÃO / Médico Ortopedista

Quando há anos iniciei o trabalho como médico de um clube desportivo, fi-lo em apoio do sector do clube que englobava as actividades amadoras.

Aí iniciei todo um trabalho, primeiro de planeamento, organização e de apoio à administração do departamento; depois, como médico, toda uma actividade virada para exames médicos, no sentido do despiste de anomalias a qualquer nível que porventura incapacitasse os jovens, e não só estes, para o desporto em geral ou determinadas modalidades em particular, permitindo-me avaliar o atleta no seu todo, e aconselhá-lo no ramo de desporto compatível com as suas capacidades físicas. Inicialmente tudo correu da melhor forma e o apoio dado pelos órgãos directivos foi de realçar.

Talvez por esta boa orientação inicial, o apoio foi alargado ao futebol. Aqui surgiram, pouco a pouco, os problemas que, pelo seu constante avolumar, e pela falta de desejo de quem manda, me levaram a afastar-me, embora pense que não definitivamente. Qual então a posição de um médico num pequeno ou grande clube português?

A medicina desportiva é habitualmente

esquecida. Nem sempre se paga com dedicação e cuidados o amor que o atleta devota quando enverga a sua camisola. Muitas vezes adoptam-se soluções quando os problemas têm já uma dimensão que nunca poderão ser sanados.

Creio, pois, ser este o ponto número um, que todo o programa de Medicina Preventiva, em íntima ligação com os técnicos, direcção e centros oficiais da Medicina Desportiva, deve considerar. Iguamente a escolha de um grupo de profissionais para a criação de um departamento, é importante. Um clube com futebol profissional é, frequentemente, pasto de intenções que, com o manto do serviço das cores do clube, mais não fazem do que servir-se a si mesmos. Os que tudo sabem e tudo fazem, só porque a má estruturação administrativa das colectividades lhes dá campá para isso, conseguem nada fazer porque destroem. Após a sua saída, o panorama é muito mais desolador que quando entraram. O médico deve ter apoios directivos constantes para que, com um diálogo permanente e a par das necessidades do clube, a gestão se faça da melhor forma.

Nunca se deve aceitar nem pactuar

com atitudes sugeridas, que até vêm por vezes contra o código deontológico profissional.

São os médicos, dada a sua posição no meio social em que se inserem e em que o clube existe, chamados a exercer o seu trabalho como pedido de um apoio amigo, logo, mal pago. Depois, as exigências são feitas como se fossem pagas como certas vedetas (em preço), fruto da loucura da má gestão.

Deveriam os médicos ser devidamente pagos, de forma a que o seu trabalho nos clubes fosse não mais um lugar, mas local de profissão, com os vínculos oficiais como qualquer funcionário.

As pessoas passam, o clube fica, e não pode o clube ser prejudicado pela menor capacidade de alguns, devendo para tal segurar-se nos seus alicerces e bens mais valiosos.

Qual a posição portanto de um médico num clube português?

Creio que a melhor imagem será a de um barco no mar encapelado. Com a tempestade, o barco procura sobreviver e não naufragar; se este for de qualidade, a bom porto vai chegar, qualquer que seja a «fúria» das vagas que os ventos maus e passageiros criam.

DEIXEM OS ÁRBITROS...

□ JORGE PEREIRA

Existem bons e maus árbitros? Há «mafia» na arbitragem portuguesa? Ou vivem no futebol, péssimos treinadores, jogadores e dirigentes? Eis três questões de difícil resposta. Ultimamente, abrimos os jornais — em especial, os desportivos — e o que vemos? São certos dirigentes, treinadores e jogadores de determinados clubes, a queixarem-se: «Fomos roubados por uma arbitragem duvidosa», «estamos a ser preseguidos pelo árbitro A ou B» e «este árbitro tem muita categoria... Mas para a «mafia» da arbitragem internacional». Enfim, são estes alguns dos «mimos» que certos senhores, não tendo mais ninguém para se desculparem dos seus próprios erros e da derrota da sua equipa, descarregam no «pobre» homem do apito.

Por vezes ficamos tão revoltados com estas desculpas de «mau pagador», que nos levam a perguntar aos «perseguidos» e «assaltados», porque não são honestos com a sua massa associativa e dizem que perderam o jogo A ou B, porque a sua tática fracassou? Claro, é mais fácil culpar o vizinho do lado... Com o que se disse anteriormente, não queremos que nos interpretem como «advogados do diabo», nada disso. Teremos que reconhecer que por vezes — e não são poucas vezes — surgem homens «vestidos de negro», que têm jeito para tudo menos para serem árbitros de futebol. Como chegaram ajuizes de primeiro plano? Não sabemos. O que sabemos é que se os treinadores, dirigentes e jogadores querem ser respeitados,

também têm que respeitar o árbitro, seja ele bom ou mau. Há tempos, o «capitão» da selecção portuguesa, Humberto Coelho, dizia: «Os árbitros só apitam bem um jogo se os jogadores quiserem». Pensamos que não será preciso dizer mais nada. O que é estranho e duvidoso é que são sempre as mesmas pessoas a lamentarem-se das arbitragens. E pena que esses «coitados» não usem da mesma arrogância para com os árbitros, quando estes os beneficiam, com os mesmos erros que ontem, os prejudicaram. Não convêm? Vamos deixar em sossego os homens de preto. Se há maus árbitros, os únicos responsáveis, são é quem os promove e nomeia. A esses sim, há que pedir responsabilidades.

AGÊNCIA LEI

CONTRIBUINTES

CONTABILIDADE DOCUMENTAÇÃO AUTO

Rua 24 n.º 751 – ESPINHO – Telef. 720431

ALMOCE
JANTE E CEIE
→ NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

SNACK-BAR
S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA PERMANENTE

Telefones: 720294-720391
Ângulos das Ruas 8 e 25 — ESPINHO

TERRENO

VENDE-SE
AOS TALHÕES

C/ 15 M DE FRENTE

(Perto do Liceu de Espinho, a nascente).

Telef. 720255

VENDE-SE

CASA

DEVOLUTA

Junto ao Liceu de Espinho

Telef. 720255

RECOLHAS

Automóveis – Roulottes

EM ÁREA COBERTA

Rua 26 n.º 1121 – Telef. 723495
ESPINHO

Defesa de Espinho
11/11/82 – 2641



CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: **Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.**

Certifico que neste cartório e no livro 31-E a folhas 17, verso, com data de hoje, se acha exarada uma escritura de Dissolução da Sociedade «ANGELO CUNHA & ALVES, LIMITADA», com sede no Barril, Paramos, deste concelho, a qual não deixa passivo e não tem activo, nada havendo a partilhar e cujas contas foram aprovadas em 1 de Abril findo.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, vinte e dois de Outubro de mil novecentos oitenta e dois.

A Ajudante do cartório,
Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

São por este meio convocados os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 27 de Novembro, pelas 14 horas, na sua sede à rua 4, n.º 1058, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º – Leitura, discussão a aprovação da acta da Assembleia Geral Anterior;
- 2.º – Leitura, discussão e aprovação do Orçamento para o ano 1983;
- 3.º – Aprovação dos Regulamentos para o Lar e Centro de Dia;
- 4.º – Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1983-1985

NOTAS – As listas concorrentes à eleição devem ser apresentadas à Mesa Administrativa, na sede, até às 17 horas do dia 19 de Novembro.
Se à hora designada não houver número suficiente de Irmãos, a Assembleia começará, com qualquer número, uma hora depois.

Espinho, 5 de Novembro de 1982

O PROVIDOR

Dr. Amadeu Alves de Moraes

ALUGAM-SE

2 ARMAZÉNS C/ ÁREA APROXIMADAMENTE DE 180 M2 E 130 M2. BEM SITUADOS. – Rua do Passo Velho – ANTA

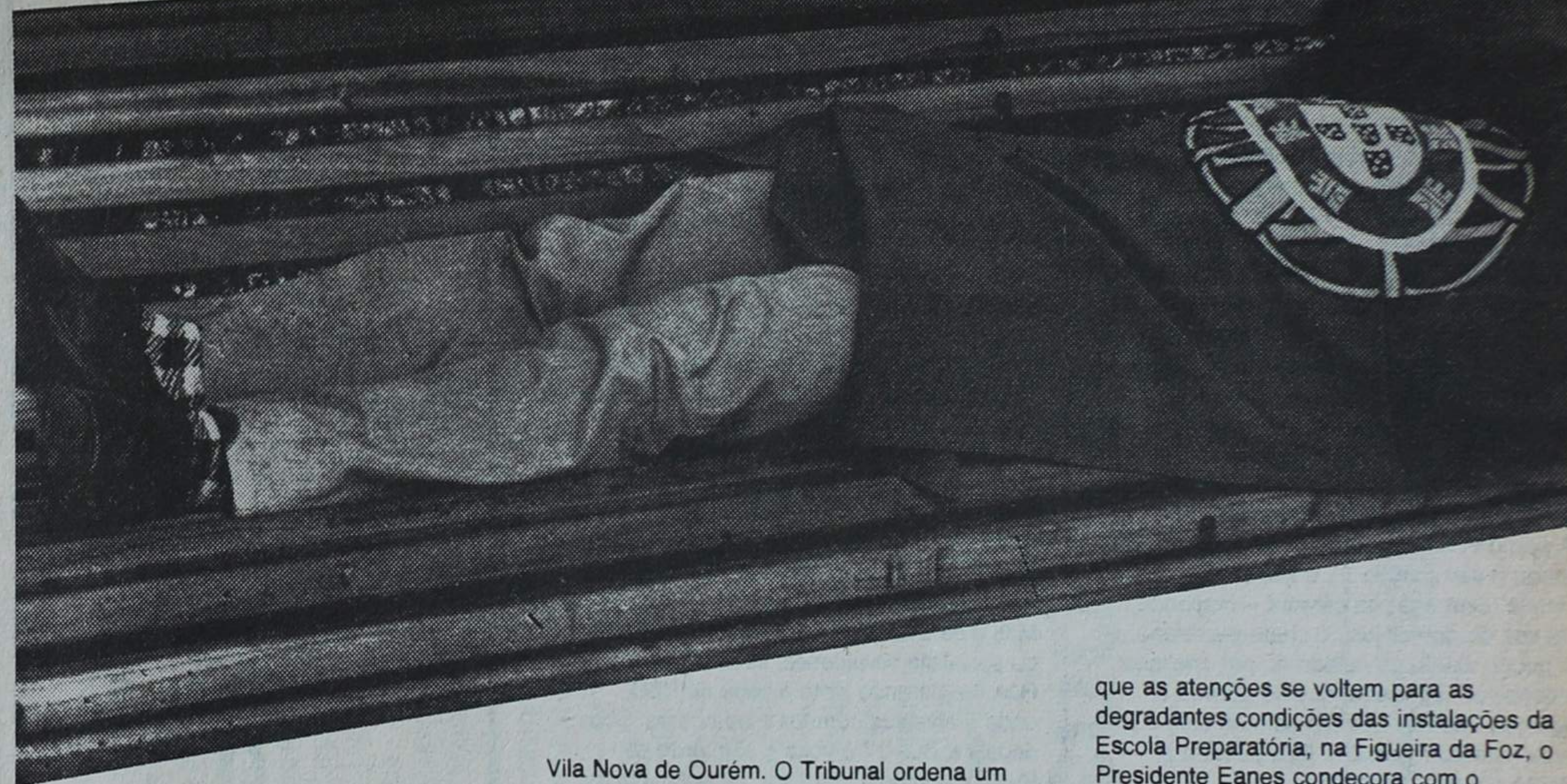
Informa Telef. 724169

PRECISA-SE

SALA PARA ESCRITÓRIO EM ESPINHO

Carta à Redacção deste Jornal ao n.º 5685

OS FACTOS...



Depois da aprovação do novo texto constitucional, surge legislação complementar criando novos órgãos como o Conselho de Estado e o Tribunal Constitucional. Assiste-se, ao mesmo tempo, à extinção do Conselho da Revolução, que entrega os seus poderes ao Presidente da República. É a clarificação do rosto político do país.

Na área da AD, uma forte polémica estala a propósito da presidência da Assembleia da República. O candidato social-democrata não é eleito à primeira mas depois de uma cimeira PSD/CDS/PPM limam-se as arestas. Quanto ao PS, a sua estratégia volta-se para a pressão junto do Presidente da República no sentido de dissolver o Parlamento e marcar eleições gerais antecipadas. A vitória de Felipe Gonzalez, em Espanha, dá ao partido de Soares ainda mais força. Os socialistas dizem que não há outra saída para a crise, sob pena de se caminhar para uma situação económica a caminho da insolvência. Indiferente a isto, o Governo prepara o orçamento geral do Estado para 1983, um orçamento de rigor, segundo o Ministério das Finanças, que também anuncia o encerramento das empresas públicas inviáveis. Também o Primeiro-Ministro ensaia declarações de intenção para melhorar a situação económica do país. E, assim, uma exigência da «Ford» é bem recebida pelo chefe do Governo ao anunciar a revisão da legislação laboral. Enquanto isto, os empresários do Norte mostram-se dispostos a construir e explorar auto-estradas, pretensão que tem o assentimento do Ministério dos Transportes. Ministério que também considera inviável uma ampla cobertura do crédito para aquisição de casa própria. Por outro lado, é anunciada a criação de regiões e os Estados Unidos estudam auxílio militar a Portugal. Entretanto, o padre Krohn volta a ser notícia por ocasião do seu julgamento em

Vila Nova de Ourém. O Tribunal ordena um exame psicológico ao réu por suspeitar que ele não esteja na posse das suas faculdades mentais ao confirmar a premeditação no falhado atentado contra o Papa em Fátima.

Por cá por Espinho, as atenções voltam-se para a constituição das listas concorrentes às eleições autárquicas. Enquanto muito cedo se conhecem os «cabeças-de-lista» de comunistas, socialistas e sociais-democratas, só no dia da entrega das listas no Tribunal se conhece, em definitivo, o candidato centrista.

Na Assembleia Municipal cresce, entretanto, a polémica pré-eleitoral, enquanto Bagão Félix faz a entrega das casas do Bairro Piscatório aos seus locatários. E, entretanto, suspenso o quinzenário «Mar e Terra» e reaparece o semanário «Maré Viva», depois de algumas semanas de silêncio. Enquanto o início do ano escolar dá aso a

que as atenções se voltem para as degradantes condições das instalações da Escola Preparatória, na Figueira da Foz, o Presidente Eanes condecora com o «crachat» de ouro o segundo comandante honorário dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, Narciso Tibúrcio. Subsiste, entretanto, a polémica relacionada com a demolição do teatro S. Pedro. Na Assembleia Municipal, e não só, dividem-se as opiniões, mas nada de concreto se decide.

Enquanto isso, Espinho assiste às Jornadas de Medicina Desportiva e à demissão do presidente da Casa do Povo por causa de uma quesília de vésperas de eleições a propósito de instalações.

E, por outro lado, aprovado o programa de obras do hospital local, um passo importante para a tão desejada ampliação da nossa unidade de saúde. Entretanto, o comandante geral da PSP vem à cidade e pede ao presidente da Câmara que arranje instalações para possibilitar a quase duplicação dos efectivos da corporação.

... E OS DITOS

Não só a nível nacional, como a nível local, há a registar um sem-número de inflamadas declarações, afinal provocadas, na sua maioria, por um mesmo motivo: a proximidade das eleições autárquicas. Por cá, o deputado municipal comunista Jorge de Carvalho afirma que José Carvalho da Fonseca «é o pior presidente de há 20 anos a esta parte». Também os socialistas, pela voz de Madureira Gil, acusam o presidente, bem como o vereador a tempo inteiro de produzirem propostas demagógicas, enquanto Luís Gomes, o presidente da Assembleia Municipal que temos, afirma que «qualquer cão que passe na rua é logo apanhado para figurar nas listas do CDS».

Na alta roda política, o polémico João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira, convida o presidente da República a dissolver o Parlamento e a designar um governo de salvação nacional.

Outros «factos políticos»: «Por mais paradoxal que pareça, a fraqueza do PS pode transformar-se na principal arma de desagregação da AD» – Diogo Pires Aurélio; «A imprensa portuguesa é, via de regra (...) demasiado atifalante do Poder, seja ele o Governo, o partido, a empresa, a autarquia, o polícia, etc.» – Augusto de Carvalho. «Já não temos políticos. Transformaram-se em actores» – Normam Mailer, citado por José Fernandes Fate.

GANHA O PS...

São cerca de 23.45 de 12 de Novembro de 1982. Na «Domus», João Lopes, o atarefadíssimo chefe da secretaria municipal, pousa o auscultador do 720020, depois de uma longa chamada para o Governo Civil de Aveiro, que custa aos cofres públicos uns trezentos e tal escudos. Limpando o suor que lhe corre pela testa com a mão esquerda, Lopes exclama, aliviado: «Enfim, tudo concluído!».

— Quem ganhou? diga-me, por favor, que resultados dá o escrutínio provisório... por favor! Era a socialista Rosa Maria Albernaz, esbafurida e carregada de ansiedade. — À partida (sem agá), bem, à partida ganhou o seu partido... e fica com quatro homens (com agá) na câmara — responde, com voz de doutor-juiz, o chefe-secretário, um pouco alheio ao estado de pré-chelique da bondosa camarada, que só acalma a «agitação interna» quando estoura sete e quinhentos ao município, ligando para o 720594 a dar a novidade. A resposta que vem do outro lado quase lhe fere os tímpanos, obrigando-a a afastar o auscultador. Eram rolinhas a saltar dos gargalos das champanhes...

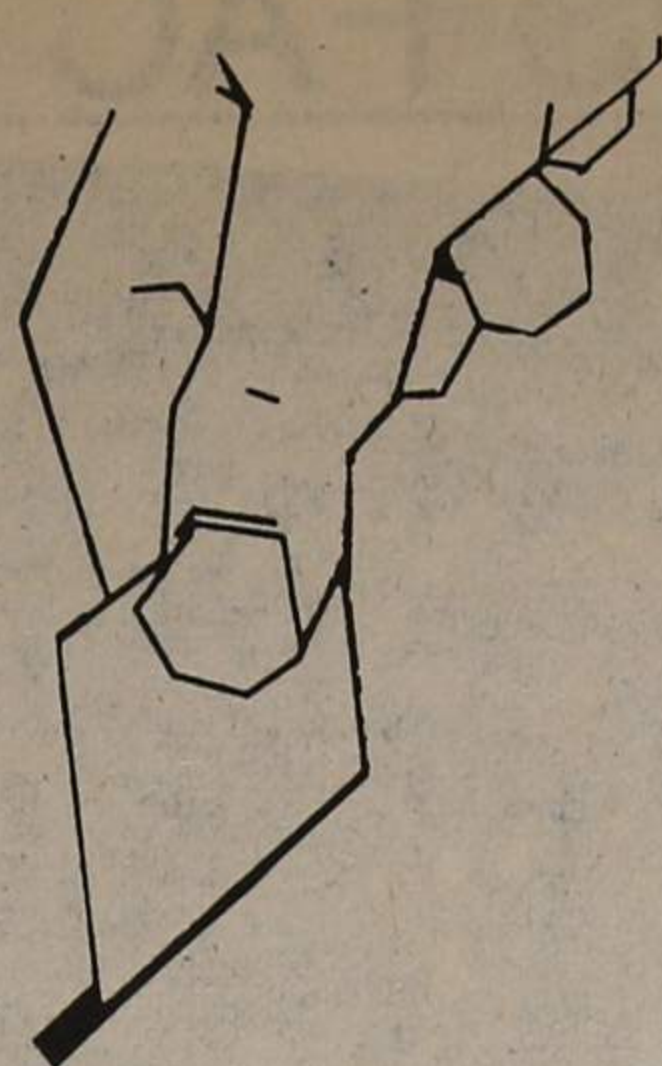
Os camaradas apeados concentram-se na Rua 16 frente ao número de polícia 1175, para onde também confluem automóveis engalanados com bandeiras de Portugal, do PS e da campanha do general Eanes.

Na foto, assinalado com um «x», o local onde, na noite de 12 de Dezembro deste ano, o 127 de Antenor Pereira tem de abandonar a caravana socialista, por lhe ter «rebotado» a bateria. Seria depois rebocado para a garagem Abel

Segue-se um desfile pelas ruas da cidade, que abre com o 127 de Avelino Zenha, levando ao lado um homem sorridente, porque feliz, com um cravo na lapela que colheira num dos jardins que durante três anos lhe haviam sido confiados: era Artur Bártolo. No banco traseiro uma grade de «Sagres», acabadinha de retirar do congelador. A fechar a caravana lá vai a D. Maria Eduarda Furriel Ruano que, embora amanhã tenha de levar os meninos à escola e fazer as compras pelo caminho, prefere a festa ao descanso. Pela Rua 19 abaixo, a barulheira dos «claxons» é infernal. E ninguém se admire que, a certo ponto, a bateria do 127 de Antenor Pereira dê o berro. Mas a caravana segue, indiferente ao azar do socialista silvaldense, flectindo para a Rua 8 e parando junto à sede do PSD, onde é alvejada com tomates podres. Sobe depois a Rua 27 e volta à esquerda na Rua 18 (nenhum condutor, na euforia, viu o sentido proibido). Junto ao mercado municipal, alguém faz parar a caravana para pedir a primeira entrevista ao novo (-velho) presidente da Câmara.

Na quinta-feira seguinte, há títulos para todos os gostos. Um: «CDS sobe para segundo. Três anos depois Bártolo volta à presidência». Um segundo: «Embora a APU perdesse o seu vereador (o que muito se lamenta) Esquerda derrota a Direita». Um último: «O Violas foi derrotado pelo sr. Bártolo, que ganhou as eleições de 12 de Dezembro realizadas com grande civismo e compostura».

E no título da entrevista com o recém-eleito presidente, que na campanha prometera empreender centena e meia de obras até 1985, pode ler-se a seguinte declaração: «Farei o que estiver ao meu alcance».



DOIS CENÁRIOS PARA 12 DE DEZEMBRO

JAIME GABRIEL DE JESUS

... VENCE O CDS

São cerca de 23h45 de 12 de Novembro de 1982. Na «Domus», João Lopes, o atarefadíssimo chefe da secretaria municipal pousa o auscultador do 720020, depois de uma longa chamada para o Governo Civil de Aveiro, que custa aos cofres públicos uns trezentos e tal escudos. Limpando o suor que lhe corre na testa com a mão esquerda, Lopes exclama, aliviado: «Enfim, tudo concluído!».

— Dá-me licença, sr. Lopes? ... Era a voz-trovão do «prof» centrista Moreira de Sousa que queria saber se sempre iria ocupar a cadeira de Luís Gomes.

— E queria saber também se a Câmara sempre é nossa — interroga com uma calma que não tem.

— À partida (com agá) — diz, delicado o chefe da secretaria —, o seu partido ganhou. Fica com tantos homens como o PS mas tem mais 23 votos, portanto o presidente é vosso.

— E com uma serenidade impressionante, o «prof» pede, delicadamente, para o deixar estourar sete e quinhentos para ligar para o externato, que tinha virado quartel-general.

— Q... q... O doutor, do outro lado da linha gaguejava como nunca. — Que raio... di... diga lá se ganhamos.

— Sim, ganhamos, somos homens felizes, a família está de parabéns. Mas o dr. não queria saber mais nada e daí que a chamada fosse abruptamente interrompida. No quartel-general o dr. dava pulos de alegria e jura que não cobraria um tostão aos seus alunos enquanto a Câmara fosse «sua». Houve logo uisque a rodos e a empregada da limpeza do «Moderno» foi obrigada a dar uns «coices» no tecto com a vassoura para baixar os décibéis provindos de cima.

O dr. põe, então, o bichinho gestor a trabalhar e em cinco minutos uma caravana

automóvel está na rua a fazer chinfrim. A caravana abre com o novo automóvel do «prof» que, na Rua 19, rebenta a bateria, e fecha com o Mercedes da dr.ª (Maria?) Teresa Costa Macedo que, amanhã cedo tenha de dar uns retoques na lei de bases das famílias com mais de cinco filhos, levar os meninos à escola e fazer as compras de caminho, mas que, entusiasmada, se esquece de que o avião parte uma hora depois de Pedras Rubras.

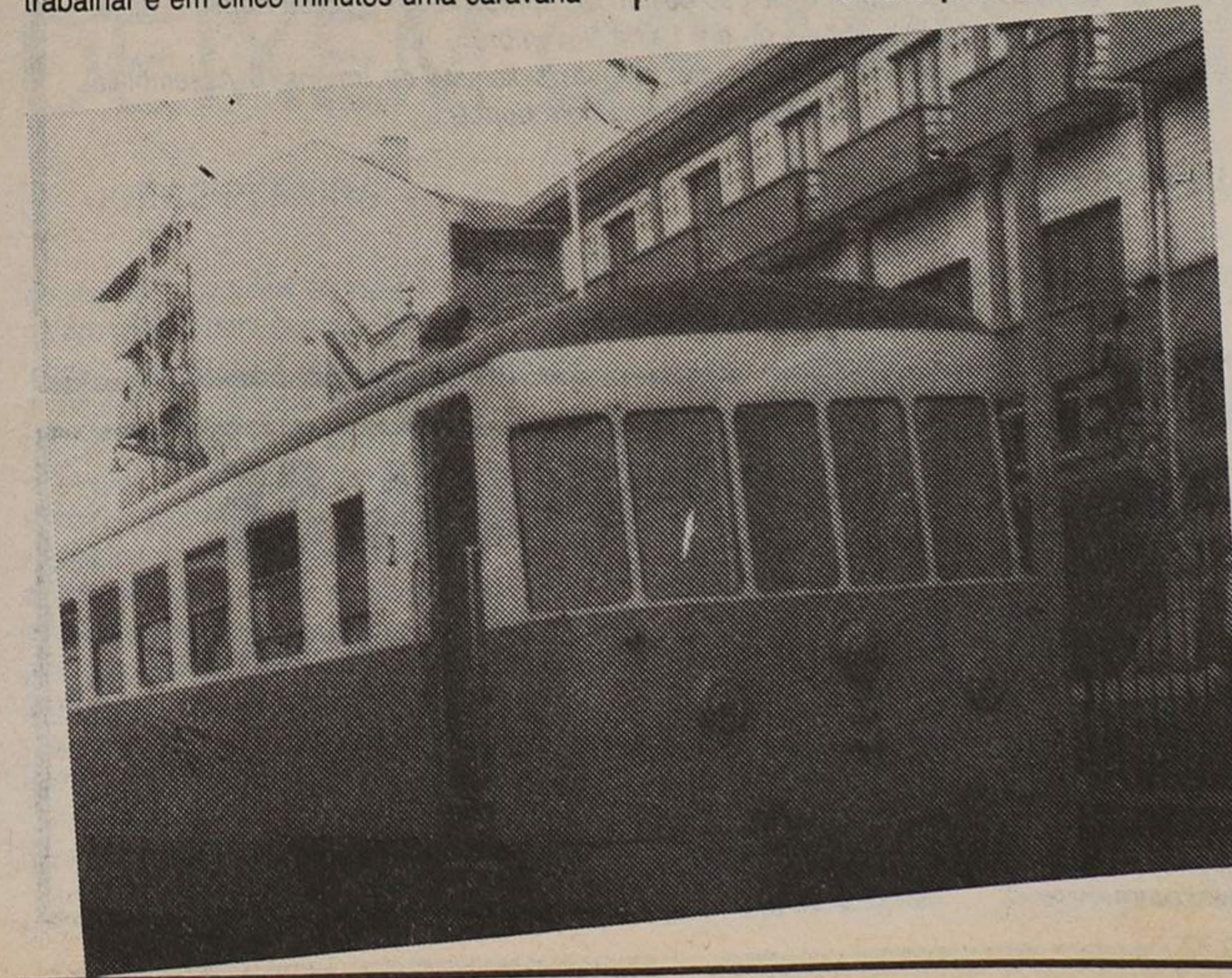
Ao fundo da Rua 19, a caravana flecte para a esquerda e para em frente à sede do PSD, onde é alvejada com tomates podres. Sob depois a Rua 27 e volta à esquerda na Rua 18.

Junto ao mercado municipal, alguém faz parar a caravana para pedir a primeira entrevista ao novo presidente da Câmara.

Na quinta-feira seguinte, há títulos para todos os gostos. Um «CDS ganha eleições. PSD perde os seus representantes». Um segundo: «APU mantém o seu vereador. Vinte e três votos dão a vitória ao CDS». Um último: «Esperemos que o CDS não faça o jogo do Violas. As eleições de 12 de Dezembro foram realizadas com grande civismo e compostura».

E o título da entrevista com o recém-eleito presidente, que na campanha eleitoral prometera centena e meia de obras, até 1985 pode ler-se a seguinte declaração: «Farei o que estiver ao meu alcance».

Espreitando bem, pode o leitor ter a imagem correcta do que, na noite 12 de Dezembro deste ano, foi a caravana centrista que festejou a vitória nas «autárquicas». Aqui, na Rua 8, muitos clientes de «O Nosso Café» vieram à rua saudar o novo presidente



CARTA AOS GARCIAS

JOSÉ BAPTISTA (*)

Os ventos do progresso também sopram — com que violência! — no concelho da Feira. Além do velho castelo que já tínhamos e da feira dos vinte, também temos agora uma rua chamada «vinte... e cinco de Abril» — não podia faltar; e sobretudo temos uma luxuosa biblioteca municipal, uma maravilha!

E assim, a partir de agora, se um munícipe precisa de consultar, por exemplo, o Diário da República — e tantos são os que precisam — é só ir à nossa luxuosa biblioteca municipal na sede do concelho, onde será amavelmente informado por uma simpática funcionária, de que lá, na nossa biblioteca... não há o Diário da República. Que azar!... E o desiludido munícipe poderá ir pedi-lo emprestado a uma empresa particular, ou dirigir-se à biblioteca do Porto, porque Aveiro, a capital do distrito, fica longe — descentralização precisa-se! — e em Aveiro haverá?

Mas no concelho da Feira há muita coisa a atestar o progresso que atravessamos: — queria referir especialmente aquele monumento original em S. João de Ver, junto à estrada nacional Porto-Lisboa que, se mais valor não tivesse, valia pelo facto de lembrar a todos os feirenses que a Feira é constituída por 31 freguesias — tantas e são todas iguais em direitos, como iguais são as 31 pedras que as representam. E aquele monumento vale pela maravilhosa rotunda que ali se construiu... Outro tanto não diria daqueloutro no lugar do Murado, em Mozelos, em honra de um certo senhor doutor. Dizem que o dito foi mesmo um grande senhor doutor, com montes de virtudes, um homem exemplar. Só que naquele lugar de Mozelos há e haverá homens exemplares que mais e melhor representariam o espírito e a tradição daquela região corticeira — rolheiros, pedreiros, serradores e outros trabalhadores —... mas não doutores!...

E o povo que não é doutor, vê-se assim levado a homenagear um que nada lhe «diz» e fica a pensar que talvez aquele tenha sido no seu tempo, diferente de muitos outros doutores que ele, povo, conhece e que por 10 ou 15 minutos do seu trabalho cobram mais do que ele ganha em todo um santo dia.

Mas que a Vila da Feira está a atravessar uma onda de progresso lá isso está e até pode acontecer que ainda antes do ano 2000 a nossa luxuosa biblioteca municipal, além de empregadas lindas e simpáticas, também tenha... livros... e o Diário da República.

(*) IN «CORREIO DA FEIRA»

Ratoeira armada a Fonseca

□ SEGUE DA PÁG.1

Por estranho que pareça, tem tido acesso fácil aos gabinetes da Câmara um sujeito de Espinho muito conhecido pelas atitudes públicas que tem assumido, de manifesto recalçamento doentio e perigoso.

Por duas vezes já, que esse sujeito foi convidado a abandonar o gabinete onde abusivamente entrara. Admite-se (as investigações sumariamente feitas comprovam isso mesmo) que numa das suas «visitas», o documento lhe tenha sido entregue debaixo de mão.

Não é difícil adivinhar quais os objectivos da cédência do documento para divulgação.

Havia que denegrir a figura do sr. Manuel de Oliveira Violas e criar ambiente propício para o próximo acto eleitoral, favorável ao líder do PSD.

Da confusão natural que a divulgação da carta iria causar, poderia eventualmente colher frutos o partido a que se encontra ligado o sujeito já referido. O «outro», sedento de uma vitória que, por culpa própria, se apresenta cada vez mais distante e difícil de conseguir, nem se terá apercebido da «ratoeira» em que caíra. Vendera a alma ao diabo mas sem quaisquer lucros pessoais e colectivos. O «funeral» que se adivinha é da sua inteira responsabilidade.

BREU INDIGNADA

Como dissemos, a carta antes de tomar o rumo de Lisboa e chegar às mãos

de Pinto Balsemão, foi analisada pela Comissão Política Distrital de Aveiro do PSD, que como se tratava de um documento interno, não viu inconveniente em que ele se dirigisse para o mais alto dirigente do partido.

Como líder da «Distrital», Maria de Lurdes Breu, que é presidente da Câmara Municipal de Estarreja, foi interrogada a propósito da divulgação do documento, mas nada soube responder, visto que se limitara a remeter para Lisboa, o que recebera do sr. Fonseca. Também ela não escondia a sua indignação pela divulgação do documento e sobretudo pela forma como ele saíra dos domínios do partido, através da Câmara.

NANDIM VAI PARA TRIBUNAL DEPOIS DAS ELEIÇÕES

Gravemente visado em todo este processo, o secretário de Estado do Turismo, dr. Nandim de Carvalho disse-nos que não dirigira quaisquer palavras em público ao presidente da Câmara ou a quem quer que fosse. «A minha educação não me permite adjectivar o comportamento do sr. José Fonseca» — declarou.

Nandim de Carvalho justificou as suas preocupações quanto à prorrogação do contrato entre a Solverde e o Estado, devido aos interesses e pressões de terceiros: «os concelhos vizinhos não aceitam muito bem que

os seus residentes venham gastar o seu dinheiro no jogo a Espinho, sem uma contrapartida».

O secretário de Estado do Turismo informou-nos que telefonara a um amigo da autora da reportagem a perguntar se esta confirmava todas as expressões nela contidas, incluindo as ameaças do presidente da Câmara.

Perante a resposta afirmativa, declarou que iria activar um processo que tem em tribunal contra José Fonseca, por difamação e injúrias, desde Fevereiro último. No entanto, para que não seja acusado de poder vir a prejudicar o seu partido nas próximas eleições, nada fará até ao próximo dia 12 de Dezembro.

Nandim de Carvalho disse reservar, ainda, outras atitudes a nível partidário depois do acto eleitoral, visando, ao que supomos, o presidente da Câmara de Espinho.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO DIA 26

A alteração da zona afectada à variante à estrada nacional 109 voltará a ser debatida na Assembleia Municipal, em sessão ordinária que pelas 21h30 do próximo dia 26 se realiza no salão nobre dos Paços do Concelho.

Para além deste ponto, o número um, mais dois serão discutidos: orçamento da Câmara para 1983 (ponto número 2) e relatório de contas de 1981 e orçamento para 1983 dos Serviços Municipalizados (ponto número 3).

ESCRITURA DA ASSOCIAÇÃO PARA O LIXO

Vai ter lugar pelas 10 horas de amanhã, sexta-feira, na sala das sessões da Câmara Municipal de Valongo o acto público da assinatura da escritura de constituição da Associação de Municípios para o Tratamento Final de Lixos (Fertor).

Esta cerimónia, que terá a presença do governador civil do Porto, presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, presidentes das Câmaras de Espinho, Gondomar, Maia, Valongo e Porto, marca um significativo passo no reforço do poder local e tem importantes reflexos para a região do Porto.

PUBLICIDADE

COMUNICADO

Publicou um semanário lisboeta intitulado «Tal & Qual», que segundo se sabe está intimamente ligado ao «Diário de Lisboa», uma reportagem gravemente ofensiva da dignidade e da reputação do signatário.

Independentemente do pedido de resposta que lhe vai ser exigido ao abrigo da Lei da Imprensa e do processo judicial inerente à gravidade do crime, entende-se esclarecer o seguinte:

1 — Manuel de Oliveira Violas nem dita a lei em Espinho, nem faz gato sapato do poder local, nem é o patrão da cidade. Apenas é e pretende continuar a sê-lo, um cidadão comum, com os direitos e os deveres que a Constituição lhe confere. É, além do mais, um cidadão que trabalhou toda a sua vida e quer continuar a trabalhar para bem da terra que ama, odiando as intrigas e as perseguições.

2 — Perseguido arbitrariamente com as expropriações que, em vez de visarem o interesse de Espinho, tendiam e tendem exclusivamente a atingi-lo, a desgostá-lo, a vexá-lo, recorreu aos tribunais que num dos processos lhe deram razão, aguardando o outro a decisão final. Se isto estrangula o poder local espinhense, como malevolamente se diz na reportagem, qualquer pessoa de bem tem o direito e o dever de procurar saber como exerce o poder autárquico no concelho de Espinho e porque razão certos políticos locais insultam violentamente quem se limita a usar os direitos que a Constituição e os Tribunais lhe reconhecem.

3 — Tudo começou com a expropriação pela Câmara para um parque de campismo. Sabia a Câmara que a Solverde ia construir e construiu um parque de campismo que custou mais de setenta mil contos, reversível para o município. Não obstante a existência deste parque, com lotação para mais de 800 pessoas, cujo local foi indicado pela Câmara e mereceu a aprovação dos departamentos do Turismo nacional, a Câmara entendeu dever dar-se ao luxo de querer construir outro parque de campismo. E porque se ele se mantém todo o ano vazio, não chegando a encher em qualquer dos três melhores meses do Verão? Simplesmente porque era preciso atingir além de outros o industrial Manuel de Oliveira Violas, cujos familiares tinham algumas terras a mais de três quilómetros da beira-mar, expropriando-as. Qualquer pessoa de bem sabe que a Câmara de Espinho projectava construir «ad odim», um parque de campismo em terrenos de vários proprietários, entre os quais Manuel de Oliveira Violas, desperdiçando aí inutilmente, mais de 70.000 contos, para além dos já gastos pela Solverde no parque de campismo que existe. O signatário recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo, que lhe deu razão e anulou o despacho de declaração de utilidade pública.

Aliás, nenhum político sério e competente encontra maneira de justificar a construção de dois parques de campismo em Espinho.

Para doçar a manobra, o senhor presidente da Câmara fez-se presidente do Sporting Clube de Espinho e desatou a berrar pela necessidade urgente de um estádio municipal para o Sporting de Espinho.

O signatário recorreu para os tribunais e aguarda serenamente a decisão.

O presidente da Câmara, principalmente, desatou a berrar que o senhor Manuel de Oliveira Violas impedia o Sporting Clube de Espinho de ter um estádio, e berra, apesar de saber que berra a desoras, sem possibilidades de resolver o problema do clube que, graças ao senhor presidente da Câ-

mara vai passar uma época ou mais a jogar futebol em S. João da Madeira.

Soube a autora da reportagem das reais carências de Espinho nos campos habitacionais, de higiene e limpeza, água de saneamento básico, de esgotos pluviais, de saúde, de assistência à velhice e a pavimentação de passeios e ruas.

Em consciência procurou saber quais os problemas reais de Espinho para os confrontar com as iniciativas que apregoa em grandes parangonas?

Procurou saber, porventura, como foi gasto o dinheiro da Câmara de Espinho, se se fez alguma escala de prioridades, e se foram satisfeitas algumas?

Procurou informar-se sobre se o signatário algum vez interferiu na Administração da Câmara?

E, por último, procurou averiguar se em Espinho se governa ou se faz política de slogans, de insultos e de propaganda oca?

4 — A mistura que na reportagem se faz da minha pessoa com a Solverde e com queixumes contra a Solverde, é outro falso problema. A Solverde concorreu à zona de Espinho em 1973, ganhou a concessão em concurso público, disputando o lugar a mais dez concorrentes, por ter sido quem melhores condições ofereceu ao Estado. Na sua proposta, muito intencionalmente, além das obrigações para o Estado inclui investimentos a fazer em Espinho. A Solverde ultrapassou as obrigações que assumiu. E a Câmara de Espinho, para além de enormes benefícios que o colheu, recebeu até hoje da Solverde de imposto de jogo, quantias que ultrapassam o meio milhão de contos.

Esclarece-se, ainda, relativamente à Solverde, que nenhum dos seus accionistas, dos duzentos e tal que possui, nenhum deles dispõe de mais de 12,5 por cento de capital.

5 — De toda a reportagem se viu que a autora dela descobriu um novo tipo de caciquismo: o do homem que trabalhou e trabalha pelo desenvolvimento duma terra, que diz não ao arbítrio e às perseguições, que defende a lei e os direitos legítimos seus e de outros contra a Câmara. O signatário não sabia que isto se chamava caciquismo. Mas tal resalta da reportagem. E orgulha-se das atitudes que tem tomado, até evitar que a Câmara faça negociatas de terrenos que valem milhares de escudos por metro, pagando-os a 80\$00 por metro, deixando muitos proprietários na miséria.

6 — Facilmente se distingue que a fonte de informação para a reportagem foi o bem conhecido em Espinho e hoje insuportado senhor José Fonseca, presidente da Câmara Municipal.

A respeito do sr. Fonseca, tenho dito a jornais vários que quiseram ouvir-me que tendo fracassado na política, atira sobre mim as culpas do seu fracasso como único modo, que a sua inteligência vê, de se desculpar da sua hoje reconhecida incompetência. Entre mim e o sr. presidente da Câmara não pode haver confusões. Eu, comecei do zero e tenho uma obra realizada em Espinho e não só, que sustenta muitas centenas de famílias.

O sr. Fonseca entrou em Espinho escondido na sotaina de padre, fez-se político sem nada ter construído e, como político — toda a gente o sabe — começou por candidatar-se com um programa que, mais tarde veio dizer ter assinado de cruz, malbaratou os negócios camarários, destruiu a AD por vaidades e interesses em manter o seu nome na 1.ª linha para as próximas eleições, contra a opinião de toda a gente e, com o mesmo fim, arruinou o seu próprio partido a nível local ou o partido em que se filiou — o PSD.

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS

VENDE-SE
TÁXI — LETRA A
COM BOA CLIENTELA

Servido de central Rádio-Táxi Costa Verde, Espinho
Falar telef. 722809

LEIA E ASSINE

DEFESA
DE ESPINHO

Espinhense é o n.º 2 do PSD no mundo da emigração

«Quem fez algo de válido pelas comunidades foi a dra. Maria Manuela Aguiar»

Entrevista de PAULO MALHEIRO

Manuel Domingues da Silva, espinhense natural de Silvalde, 39 anos de idade, radicado na República Federal da Alemanha desde 1969, concedeu interessante entrevista ao «Defesa de Espinho» na qual aborda diversos problemas ligados ao mundo da emigração, bem como outras questões chamadas «negras», que é o caso da permanência de estrangeiros na RFA e do ambicionado regresso dos portugueses à sua Pátria de origem.

«Fui trabalhar para a RFA em 1969, precisamente há 13 anos, como bobinador numa fábrica de tecelagem, em Ulm. Mais tarde, mudei-me para Stuttgart, devido a melhores condições, que foram conseguidas através de contactos desportivos que tive com uma equipa daquela cidade» — principiou por nos declarar o nosso interlocutor.

— Já na cidade de Stuttgart em que profissão se empregou?

«Primeiramente estive como montador de máquinas de costura para a indústria, durante 3 anos, para mais tarde mudar para a «Mahle», uma firma de renome mundial, de pistões, onde ainda continuo».

— Como se lançou na política além-fronteiras, sabido que quando se emigra é apenas para ganhar o «pão»?

«Como disse atrás, depois da minha chegada à Alemanha, dediquei-me apenas à minha vida profissional, mas a partir do 25 de Abril é que começaram os meus contactos com a política. Tudo se passou após o primeiro comício efectuado em Stuttgart, na altura pelo então PPD. Logo nesse dia me filiei nesse partido e assim iniciei a minha actividade política».

— Ocupa algum cargo depois de 8 anos ligado ao partido?

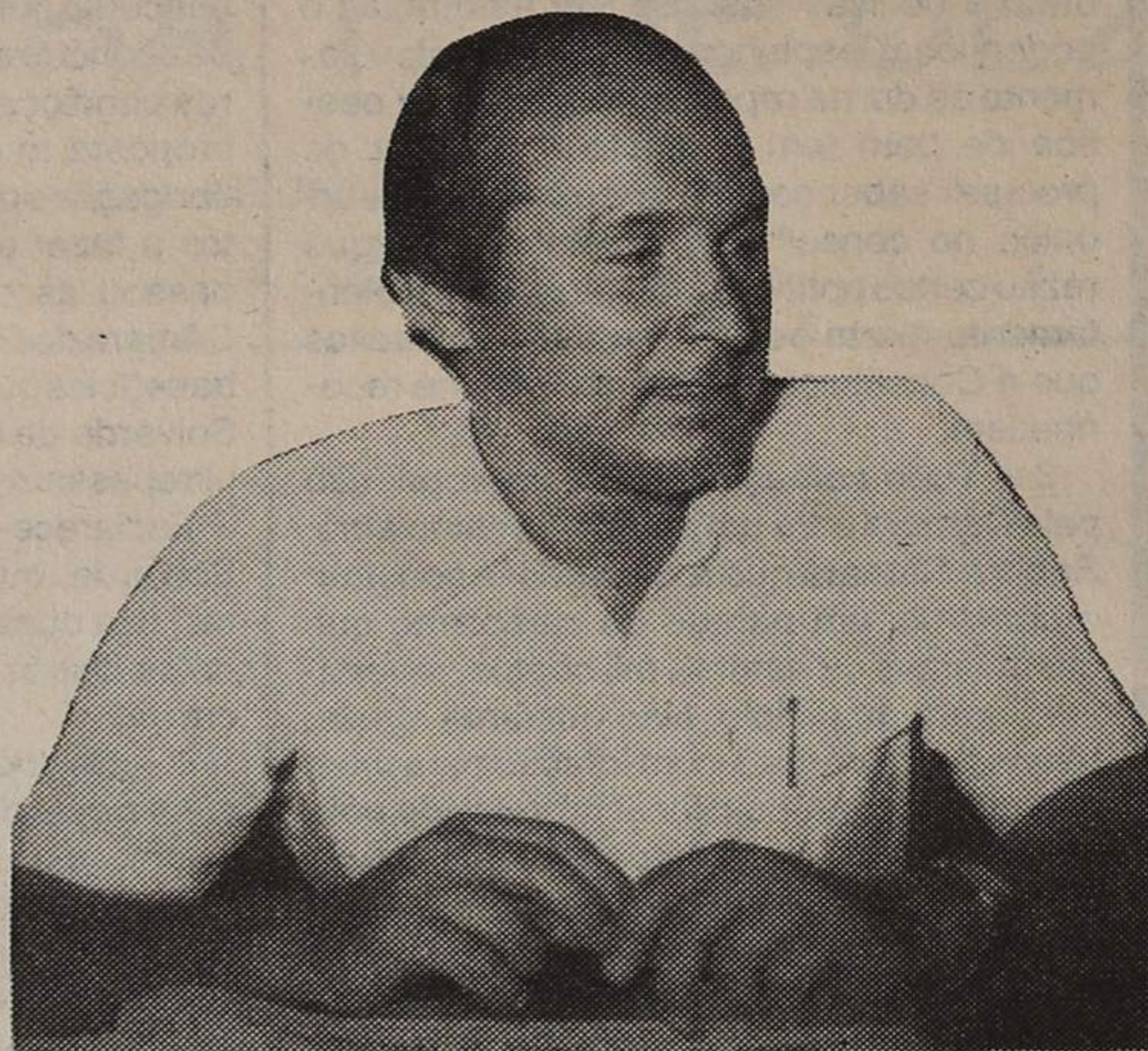
«É verdade. Hoje já sou presidente da secção do PSD em Stuttgart, mas tive de lutar muito para chegar até esta posição. Principiei como vogal, depois passei por vice-presidente e de há seis anos a esta parte sou o actual presidente da Secção».

— Chegou-nos ao conhecimento que é o número dois do PSD em todo o mundo da emigração. Como é isso possível?

«Este caso do n.º 2 do partido (número de filiação) aconteceu por eu ter rapidamente acreditado no desenvolvimento do PSD nos núcleos da emigração, como aconteceu na região onde me encontro. Emigrantes houve que tiveram receio em se filiar em partidos políticos. Pelo contrário, fui das pessoas que viu algo de diferente nos estatutos do nosso partido, bem como no seu programa».

— Seria que o programa do PSD em muito diferia do programa dos outros partidos, tais como o PS, o PCP, etc?

«Sinceramente que na altura o programa do PSD abria excelentes perspectivas para os trabalhadores portugueses emigrados por esse mundo fora, especialmente os radicados em países



«É preciso que os portugueses saibam que o dinheiro que ganhamos só é possível à custa de grandes sacrifícios»

européus. A social-democracia do então PPD assemelha-se muito à política praticada na Alemanha Federal, dadas as posições de ambos os partidos, na altura quando governava aqui o SPD de Willy Brandt e de Helmut Schmidt».

— Qual o trabalho desenvolvido pela Secção da qual é presidente?

«O nosso trabalho baseia-se mais à base do poder local. No entanto ainda o ano passado organizamos um seminário de formação política para emigrantes, que decorreu em Stuttgart de 19 a 21 de Junho na Câmara local. Conseguimos reunir todos os núcleos do PSD na Europa, tais como Londres, Paris, Genebra, etc. Aliás, essa foi a primeira organização do género que se fez a nível europeu. Tivemos a presença de altas individualidades do nosso partido, das quais me apraz registar: a Maria Manuela Aguiar, na altura secretária de Estado da Emigração; Nandim de Carvalho, então deputado para a emigração europeia; capitão Figueiredo Lopes, actual deputado para os emigrantes; Teresa de Jesus Carvalho, responsável para o ensino dos portugueses e

outros. Quanto a presenças estrangeiras contamos com dois deputados alemães do Partido Liberal, um vereador da Câmara de Stuttgart, entre outros».

— Como foi possível uma organização do género?

«Nós organizamos tudo mas para tal contamos com o apoio do Instituto Naumann, com a responsabilidade do seu director em Lisboa, senhor Scheihlein. Foi uma iniciativa que nos deu muito trabalho e canseiras, mas valeu a pena. Aliás, no final de tal seminário levamos a efeito uma festa de encerramento onde reunimos cerca de mil portugueses».

— Mudando um pouco de assunto, ou seja do tema política para os problemas da emigração, qual o número de nossos compatriotas a trabalhar em Stuttgart?

«Os números não são muito precisos mas devem andar à volta de mais ou menos dois mil. Uma coisa que poderei adiantar, é que a grande maioria é oriunda das Beiras (Viseu, Guarda, etc.), e do Douro Litoral (Amarante, Porto, etc.)».

— Fale-nos um pouco de Stuttgart e da sua região?

«Posso dizer que Stuttgart é uma grande cidade em toda a escala, considerada uma das dez maiores da RFA, assim como o seu Estado Federal que é Baden-Wutemberg. Este estado está considerado como o mais industrializado da Alemanha pois existem dentro dele grandes empresas como a «Mercedes-Benz», a «Bosch», a «Mahle», a «AEG Telefunken», a «Porsche», e tantas outras que não vale a pena enumerar».

— Actualmente compensa ainda estar no estrangeiro, neste caso na RFA, a trabalhar?

«Não ha dúvida que sim. Sempre deu, da e dara resultado

trabalhar num país altamente industrializado, rico e próspero como este e claro que se não desse resultado a gente não estaria cá e veja que somos cerca de 120 mil só na RFA.

— No entanto o trabalho parece ser duro e sacrifícios têm de ser feitos em muitos casos?

«Os portugueses estão habituados a trabalhar bastantes horas por dia, horas essas que podem chegar a ser 9, 10 e muitas vezes até mais, quando os alemães em média fazem uma média que nunca ultrapassa as oito».

— No seu caso, além da sua actividade profissional e política ocupa outras horas noutros serviços?

«Aos sábados dou aulas técnicas de condução à comunidade portuguesa e dedico-me ainda um pouco à actividade desportiva pois temos uma colectividade de portugueses que é o Cento Português onde o futebol é a modalidade praticada».

— O emigrante em geral trabalha fora do seu país para um dia mais tarde regressar. Como vê essa situação de futuro para todos os portugueses?

«Quanto a mim, não tenho nada programado quanto ao meu regresso. Quanto aos outros emigrantes eles nunca sabem quando será o dia de regresso, pois nós estamos sempre num país estrangeiro e por lógica o regresso far-se-á um dia a Portugal. Outro problema é que não estão criadas, neste momento, as condições para o retorno dos emigrantes ao seu país natal, devido à falta de estruturas, tais como a habitação, emprego, ensino escolar, integração dos nossos filhos, etc. Também é bem sabido que não interessa ao Governo português que os seus emigrantes voltem. Interessa, sim, é que emigrem em maior número possível, devido às dificuldades existentes num país subdesenvolvido como o nosso».

— Por vezes cria-se uma imagem deturpada dos emigrantes. Como se explica tal facto?

«Muita gente no nosso país tem pensando algo errado sobre nós a ponto de até nos considerarem trabalhadores privilegiados. Chegam a ter inveja de comprarmos um andar, um terreno, um bom carro. E preciso que os portugueses saibam que o dinheiro que ganhamos só é possível à custa de grandes sacrifícios, que por vezes nos privam de passeios, convívios e certos luxos».

— Dificuldades que têm encontrado no país onde labutam?

«Para mim o problema mais grave que se atigura para o futuro dos nossos filhos é o ensino da nossa língua. Falo pelo Estado onde estou e onde o ensino é tolerado. Mais para o norte sei que os professores até são pagos pelo governo alemão, o que significa que estão oficializados, e nesta região não. Nós estamos bem servidos de professores, os salários e que não são suficien-

tes, pois duas aulas de duas horas por semana são insuficientes em relação ao ensino que as nossas crianças recebem de língua alemã. Pelo que sei as estruturas de ensino em França são ainda piores do que na RFA. Havia, pois, uma solução para este problema que era a integração do ensino de português nas escolas alemãs, mas isso é impossível pois os germânicos nunca autorizariam tal coisa».

— No capítulo desportivo como funciona o Centro Desportivo Português, do qual faz parte?

«A nossa colectividade foi fundada em 1967 e dedica-se inteiramente à prática do futebol, para além da vontade de reunir as pessoas para outras actividades, tais como festas, convívios, bailes, etc. Temos cerca de 300 associados e quando o Centro está aberto ao fim-de-semana as pessoas vão até lá, jogam, discutem e distraem-se, o que contribuiu mais para o conhecimento de todos os portugueses».

— Um tema de que se fala hoje em dia é na expulsão de estrangeiros actualmente a trabalhar na RFA. O que se passa de concreto?

«Como é sabido a RFA está a atravessar, como todo o mundo, uma grave crise económica devido àquilo que todos sabemos e que é: a chamada crise do petróleo. Ora com o desemprego a aumentar em flecha e outros problemas sociais a afligirem os alemães, acontece que certos alemães começam a mostrar-se declaradamente contra os estrangeiros, casos de partidos de extrema-direita, como o NDP, de ideologia hitleriana. Fazem comícios, promovem manifestações e os seus «slogans» são sempre os mesmos: «estrangeiros para fora»; «a RFA com os estrangeiros não tem futuro»; etc. A maioria dos alemães que até se

têm manifestado contra os estrangeiros são quase todos jovens e nacionalistas».

— Os portugueses vêm assim o seu futuro muito negro?

«Não é caso para alarmes, pois vai uma grande diferença entre os portugueses e outros povos como os turcos, árabes, africanos. No entanto, ao fim ao cabo penso que quando as leis se fazem é para todos. Mas estamos tranquilos porque os grupos que se manifestam contra os estrangeiros não incluem os portugueses que, na sua quase totalidade, até estão bem vistos neste país. O governo federal está a tomar medidas para combater a entrada e a permanência de trabalhadores estrangeiros e no nosso Estado essas medidas até estão a ser bastante drásticas».

— Será que com a próxima entrada de Portugal na CEE o número de emigrantes irá aumentar?

«Creio até que não, pois não está prevista a livre circulação de trabalhadores. Muitos portugueses até irão regressar, pois é sabido que muitos já estão a fazê-lo».

— Tem o actual Governo português feito algo para a futura integração dos emigrantes no país deles e de nós todos?

«Muito pouco ou nada se tem feito em prol da melhoria de condições dos emigrantes nos cinco continentes. Se até ao momento alguma coisa de válido foi feita dentro das Comunidades Portuguesas, isso só foi possível aquando do mandato da ex-secretaria de Estado da Emigração, dra. Maria Manuela Aguiar, nossa conhecida e estimada conterrânea. Os governos sucessivos que têm passado por Portugal só se interessam para o aumento do número das divisas e remessas de emigrantes, e só isso...».

Apoio a estudantes filhos de emigrantes

Um sistema alargado de subsídios aos jovens estudantes residentes em Portugal e filhos de pais emigrados acaba de ser criado por despacho do secretário de Estado da Emigração, podendo ser abrangidos também os filhos de emigrantes que frequentam escolas no estrangeiro, designadamente do ensino superior, uma vez provada a sua carência económica e o seu excepcional aproveitamento escolar.

Na atribuição dos subsídios serão tomados em conta o número de pessoas do agregado familiar e o seu rendimento «per capita», a idade dos candidatos e o grau de ensino que frequentam e ainda o nível de aproveitamento escolar, quando se trate de ensino não obrigatório.

O número e o valor dos subsídios serão fixados anualmente pelo secretário de Estado da Emigração.

As candidaturas devem ser feitas mediante requerimento dirigido ao secretário de Estado da Emigração através das estruturas diplomáticas e dos serviços da Secretaria de Estado, acompanhado de documentos comprovativos da residência dos pais, da matrícula e do número de elementos do agregado familiar.

No respectivo despacho, o secretário de Estado da Emigração, dr. José Vitorino, sublinha «a necessidade de criar condições para que os jovens filhos de emigrantes não sejam impedidos por razões económicas do acesso à formação global a que todo o ser humano tem direito».

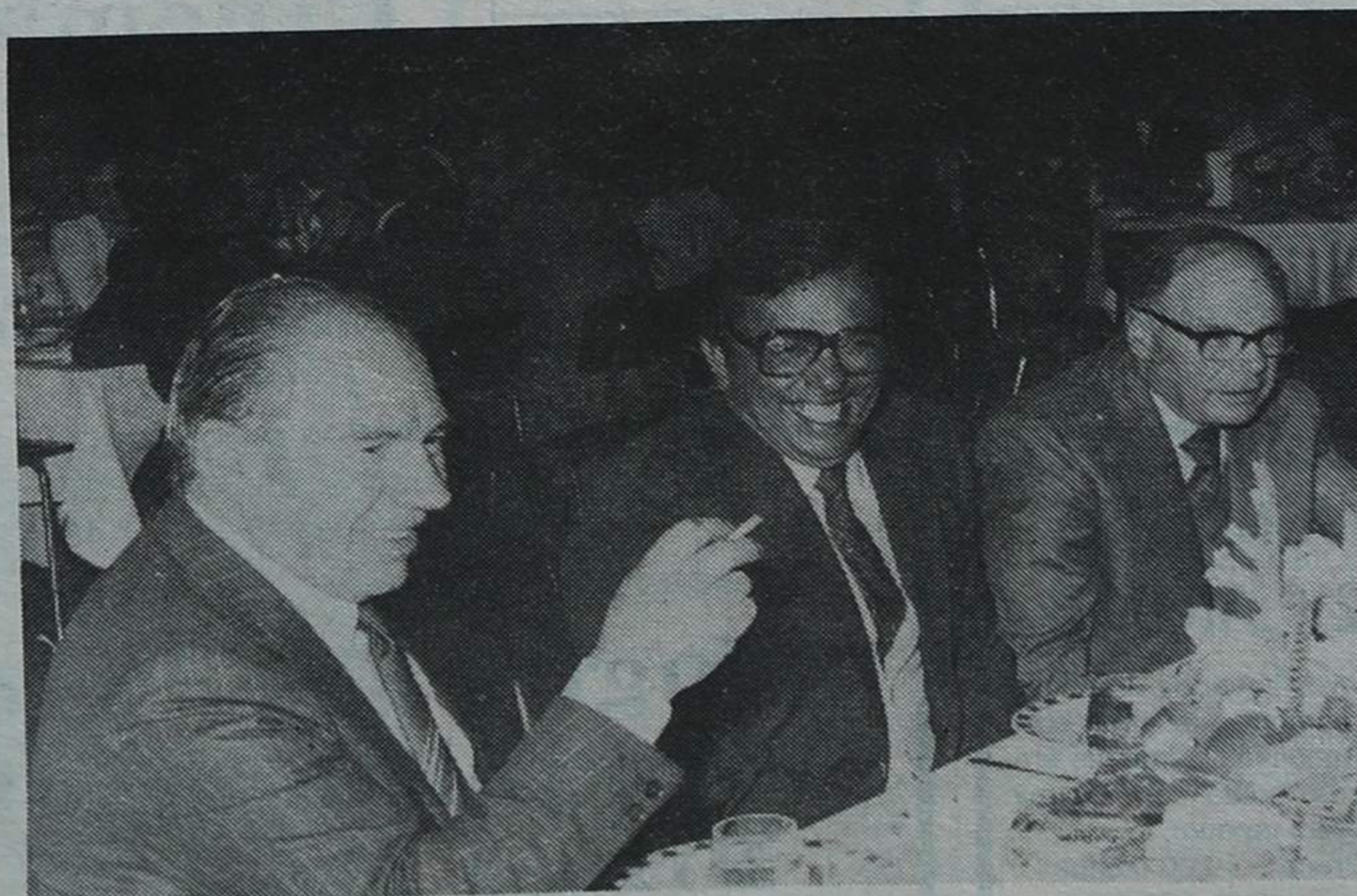
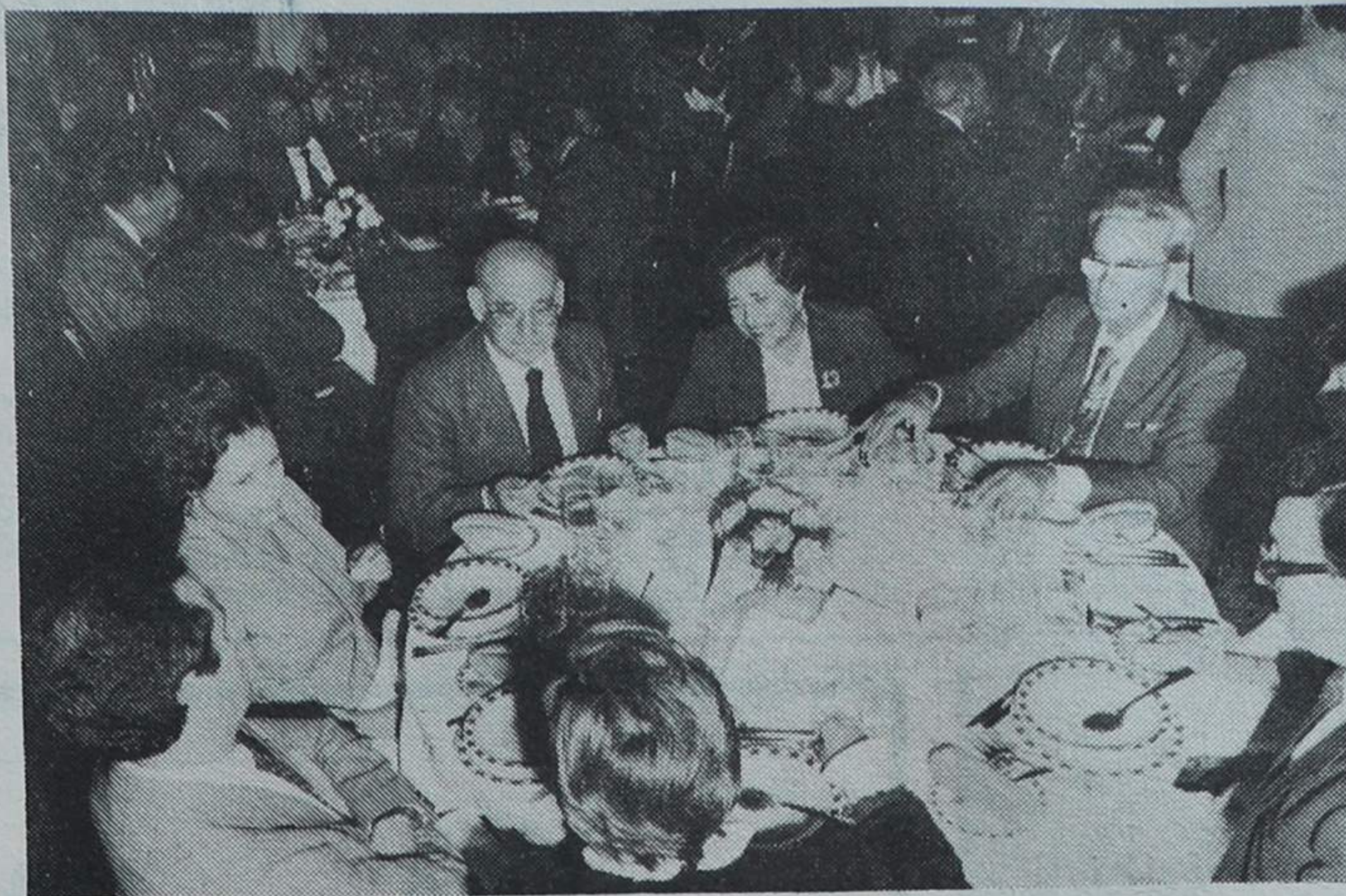
Accionistas da Solverde em salutar convívio

Mais de duzentos accionistas, muitos dos quais acompanhados das respectivas esposas, reuniram-se sexta-feira em jantar de confraternização, que decorreu no salão nobre do casino local.

Na ausência do presidente da Assembleia Geral, dr. Amadeu Moraes, enlutado por morte recente de um irmão, um dos administradores da concessionária de jogo, José Luís Augusto, fez um pequeno improviso no qual salientou o esforço desenvolvido pela Solverde para concretização das obras feitas «e que não parecem ser assim tão poucas».

Este jantar, que decorreu por alturas do décimo aniversário da constituição da sociedade, é já uma tradição. O último jantar em instalações da Solverde realizara-se há 3 anos no velho casino, que foi demolido para dar lugar ao actual. No ano passado, este tradicional convívio de accionistas da Solverde não se concretizou precisamente devido às obras então em curso.

Pode dizer-se que esta confraternização de accionistas da Solverde não atingiu plenamente os seus objectivos. Accionistas de todos os quadrantes e, até, alguns em pregados-accionistas passam algumas horas de salutar confraternização, tendo também visitado as instalações às quais não regatearam elogios.



DESFOLHADA EM PARAMÓS

(Continuação da página 3)

Pensamos que não existem palavras para documentar tudo aquilo que vimos mas, de qualquer forma, vamos tentar elucidá-los do que é uma escapelada tipicamente portuguesa.

Eram 9h45, quando apareceram na eira as escapeleiras e os escapeleiros com os seus trajos da moda antiga portuguesa. Começa a escapelada e a acompanhar ouvimos os lindos cantares alusivos a escapelada, homens e mulheres fazem-se ouvir alegremente. «Olha um rei, olha um rei», grita uma das mulheres, levanta-se e vai cumprimentar todos os que estão a escapelar em sinal de alegria e amizade já que teve a sorte de lhe sair um rei.

Os serandeiros, esses sim, metem o nariz onde não são chamados e contribuem para uma maior alegria nesta festa do povo.

Já não havia espigas para escapelar mas não acabava a festa.

E eis que aparece a remuneração dos escapeleiros. Gigos com bolo quente e castanhas assadas, acompanhadas de vinho tinto e as tradicionais sopas de vinho que por sinal estavam bem boas já que as tivemos que provar devido às bocas foleiras.

Chegam os reis da festa! Francisco Duarte, de 77 anos de idade, e Américo cantador de 75 anos, começam a cantar ao desafio. E diga-se com justiça que cantaram melhor que certos

cantores que aparecem na nossa televisão.

E continua o baile.

Não, o baile não existiu mas sim as danças e cantares que exprimiam tudo o que o povo sentia sendo estas traduzidas na roda da desfolha.

A noite ia avançando e o calor humano não ficava atrás e durou até às tantas da manhã.

Com tudo isto a nossa curiosidade era demasiada para ficarmos por aqui. Quisemos saber quem estava por detrás de tudo isto. Para isso, trocámos algumas impressões com Manuel Gomes dos Santos, presidente da Federação do Folclore Português, com sede em Arcozelo.

Esta federação, que conta quatro anos de existência, já apoiou estas escapeladas em Arcozelo, S. Félix da Marinha, Oliveira de Azeméis, Argoncilhe e agora em Paramós. De salientar que é a única fora de Lisboa e é mais conhecida no estrangeiro do que em Portugal. Perguntámos a Manuel Santos qual o objectivo desta federação e das escapeladas que apoiam?

«O objectivo desta federação — disse — é buscar a máxima pureza dos cantares e danças portugueses que estão presentes na memória do povo, ao mesmo tempo queremos dar qualquer coisa a esta mocidade que se sente isolada nesta sociedade que não os compreende».

E continuou:

«Como sabe, os mais velhos não pensam como eles, e de tanta martelada que levam, ficam revoltados. Nós temos que ir para o meio dos jovens e pensar como eles. Só assim os poderemos compreender».

Em seguida falou-nos da federação e do seu trabalho:

«Nós somos um grupo de amadores que trabalha com amor a causa, pois, por vezes, temos que tirar dinheiro do nosso bolso para cobrir as despesas, porque estas escapeladas demoram meio ano de trabalho e estudo intensivo para que se possa chegar a este dia».

Referindo-se ao papel desta federação nesta escapelada, disse:

«Queremos deixar bem claro que a federação só dá o apoio no que respeita à técnica, mais propriamente aos ensaios, e obriga os ranchos folclóricos que estão na nossa organização a realizar a escapelada, já que a festa é deles».

E para pertencer a vossa organização, o que é necessário? — perguntámos.

«Na nossa federação não queremos grupos de cantares e danças de estudo, isto é, as danças ou os cantares deste ou daquele autor: queremos sim as danças e cantares espontâneas que estão enraizadas no povo e que já vêm de há largos anos atrás. Só assim poderão entrar na nossa Federação os grupos folclóricos».

De salientar a presença da televisão espanhola, da Rádio Renascença assim como alguns presidentes ligados a outros ranchos.

JOSÉ VIEIRA

Defesa de Espinho
2642 — 18-11-82

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

COUTOS, LIMITADA

Certifico que por escritura desta data, lavrada a folhas 53, verso, do livro 31-E deste cartório, ERNESTO RODRIGUES DA SILVA COUTO cedeu a ANTÓNIO AUGUSTO ALVES DA SILVA COUTO a quota do valor nominal de 800.000\$00 que possuía na sociedade «Coutos, Limitada», com sede nesta cidade na Rua 19, n.º 437.

Foi alterado o corpo do artigo 5.º do pacto social, ao qual foi dada a seguinte nova redacção:

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, caberá a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

Todos os parágrafos deste artigo mantêm a sua redacção inicial.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial,
4 de Novembro de 1982

A Ajudante do Cartório,

Berta da Silva
Lopes Dias de Carvalho

«No comments»

Más-linguas dizem-nos que foram funcionários camarários quem limpam uma dependência alugada pela Cooperativa Nascente para actividades paralelas ao Cinanima.

A ser digna de crédito esta informação, nós, parafraseando Ramiro Teixeira, nem queremos comentar...

Clandestinas

1

Não obstante ter expirado o prazo para isso, parece-nos ver a Câmara apostada em continuar a mandar para o «monte» das «clandestinas» processos de construções à margem da lei, com vista a uma eventual legalização.

Ora se no Largo José Salvador há quem se importe mais com o «legalizável ou não», há quem apesar de tudo, vá dizendo que a comissão encarregada de estudar as «clandestinas» não se deve transformar em repartição...

Manda a verdade que se diga que os armazéns camarários em construção no ângulo da Rua 20 e da Estrada de Barros não são clandestinos. É que choveram cá os telefonemas a insinuá-lo porque uma das paredes dos armazéns cai mesmo na ligação Rua 20 - antigo apeadeiro da Pedreira.

O que acontece é que, segundo nos explicou o eng. Pinto Correia, o «mor» da RT, o plano de urbanização prevê a reconstrução da artéria ao lado.

Clandestinas

2

Muito trabalha o «NO»...

Uma Câmara alentejana poderá ser dissolvida por uso de viaturas municipais para fins particulares e por admissão de pessoal para cargos inexistentes.

Se o primeiro dos motivos é o que mais pesa, cremos, então, que a Câmara de Espinho (ou parte) também precisa de idêntico remédio. A não ser que o «NO»-Peugeot role por aí pelas nossas artérias sábados, domingos e feriados, sempre ao serviço do município...

E a propósito: a Câmara de Espinho gasta «só» 4 mil contos de combustíveis por ano...

FARMÁCIAS DE SERVIÇO TURNO B

Quinta-feira - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.
Sexta-feira - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.
Sábado - «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.
Domingo - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
Segunda-feira - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.
Terça-feira - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.
Quarta-feira - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.
Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.
Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.
Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
11	/11.49	/3.16	5.34/18.10	1.11/0.83
12	0.24/12.39	3.09/3.28	6.25/18.54	0.94/0.72
13	1.07/13.22	3.22/3.35	7.08/19.33	0.80/0.66
14	1.45/14.01	3.31/3.38	7.47/20.08	0.71/0.64
15	2.21/14.37	3.37/3.37	8.23/20.41	0.67/0.66
16	2.54/15.12	3.39/3.32	8.58/21.13	0.68/0.72
17	3.28/15.46	3.37/3.23	9.32/21.45	0.73/0.82

Quinta, sexta, sábado e domingo - Cinanima - Festival de cinema de animação de Espinho.

Segunda, terça e quarta-feira - às 15h30 e 21h30, «O caçador», para 13 anos.



O FILME

De arma na mão, o caçador enfrenta um veado indefeso. Entre os dois estabelece-se uma relação que favorece o primeiro. Mas a vida não se limita à caça. São os amigos, as relações amorosas, uma grande festa de despedida, anunciadora de um novo capítulo. É também a guerra - essa força que inverte valores e posições. De repente, o homem torna-se a presa. Não de um animal mas de outro homem. Perseguido e ser perseguido coexistem. Ao caçador transformado em presa tudo é permitido. Mesmo apostar a cabeça num jogo de tiros de revólver.

A guerra termina, mas deixa marcas indeléveis no espírito dos que a viveram. O caçador regressa. Só que, desta vez, tem consciência do que significa ser veado. A vivência, mais que a paisagem onde a caça tem lugar, atrai de novo o homem e a sua arma. Contudo, a relação caçador-presa é contemplativa e não sangrenta. O veado e o caçador fitam-se, estudam-se mutuamente.

Mais uma vez no cinema foi aproveitada a problemática da guerra (do Vietnam). Do ponto de vista cinematográfico as imagens e narrativas não permitem uma distanciação do espectador perante elas. Pelo contrário. Muitas vezes o espaço entre o ecrã e o espectador é nulo, tal a mestria com que as câmaras captam as cenas. Se não acredita... vá ver (que vale a pena).

VENDE-SE

FIAT 127
IMPECÁVEL

De particular para particular.
Informa telef., 721525.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA
NO DIA 26-11-1982

LUIS COUTO ALVES GOMES, Presidente da Assembleia Municipal supra:
Faz pública, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 26 de Novembro de 1982 se realizará nos Paços do Concelho a 1.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte

Ordem de Trabalhos

- 1 - Alteração da zona afectada à Variante da Estrada Nacional 109;
- 2 - Discussão e aprovação do Orçamento da Câmara para 1983;
- 3 - Discussão e aprovação do Relatório de Contas de 1981, e Orçamento para 1983 dos Serviços Municipalizados.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 5 de Novembro de 1982.

O Presidente da Assembleia,

Luis Couto Alves Gomes

VENDE-SE 2.º ANDAR

Novo, 4 quartos, 3 banhos, sala comum, despensa, cozinha mobilada, armários embutidos, sótão com 28 m2, garagem comum.

Preço - 4.200 contos
Telefone 721028



CASINO SOLVERDE ESPINHO

TEL. 720238

Restaurante

TODAS AS NOITES
JANTARES DANÇANTES A PARTIR DAS 20,30
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 23.00

Wonder Bar

TODAS AS NOITES - (M/18 ANOS)
MÚSICA DE BAILE
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 01,00

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

CONJUNTOS - CARLOS MACHADO ☆ EDUARDO'S BAND
Ballet ANTÓNIA GRANADOS - Ballet espanhol
FRANCO AND SÓNIA - Acrobatas italianos
VICTÓRIA MARIA - Cançonetista portuguesa

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

CONJUNTOS - CARLOS MACHADO ☆ EDUARDO'S BAND
Ballet ANTÓNIA GRANADOS - Ballet espanhol
CONDE DE AGUILAR - Ilusionista português
CILITA LOPES - Cançonetista portuguesa

Cinema

SESSÕES DIÁRIAS
Às 15,30 e 21,30 h., de 14/11 a 17/11
«PELA MEDIDA GRANDE»
Int. M/13 anos

Aos sábados e domingos 3 sessões
Sábados: 15.30, 21.15 e 23.45
Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30

Jogos Tradicionais Máquinas Automáticas Bingo



O Sporting Clube de Espinho faz anos

Passam hoje, 68 anos sobre a fundação do Sporting Clube de Espinho, primeira colectividade do concelho.

Quando este clube vareiro nasceu, não estava de certo no pensamento dos seus fundadores, que ele viesse a atingir o prestígio e os pergaminhos, tanto a nível nacional como internacional.

Assim, para a comemoração da efeméride, o

clube elaborou o seguinte programa festivo:

HOJE - Às 21h30, no salão paroquial, decorrerá uma assembleia geral, onde se entregará os emblemas de ouro e prata, aos sócios com 25 e 50 anos.

DOMINGO - Pelas 11 horas, haverá missa na Igreja Matriz e romagem ao cemitério local em homenagem aos associados já falecidos.

ANDEBOL

«Tigres» empatam no Porto

O Sporting de Espinho voltou a claudicar na parte final da partida. Desta vez aconteceu com o Académico do Porto.

Os andebolistas espinhenses começaram da melhor maneira este jogo, visto que sempre estiveram na posição de vencedores. Aliás ao intervalo estavam com uma vantagem de quatro golos, o que demonstra bem, a superioridade evidenciada pela turma comandada por António Canelas, neste período. Na segunda parte, um pouco incompreensivelmente, o Espinho começou a ceder terreno e disso se aproveitou a equipa do Académico, pois conseguiu reduzir à posição de vencedor. A dois minutos do termo da partida, os espinhenses encontravam-se a vencer por duas bolas, mas conforme dissemos no princípio, claudicaram e acabaram por permitir a igualdade, quando tudo indicava que venceriam esta partida.

O Sp. Espinho, que no princípio do campeonato era apontado como um forte candidato à descida de divisão e que ao fim de três jogos demonstrou, não será assim. Pensamos que terá que começar a jogar com mais ambição, para que as situações que se têm verificado nos últimos jogos deixem de existir.

O Espinho alinhou da seguinte maneira: Capela (Lima); Alfredo (7); Silva(5), Heber(2), Ramiro(3), Madureira(3), Godinho(1), Veiga, Viana e João.

Ao intervalo: 12-16
Resultado final: 21-21

OUTROS RESULTADOS

Seniores (femininos): S.C.E., 20-Módicus, 2. Juniores (F): Amanhã da Criança, 2-S.C.E., 15. Juniores (masculinos): Módicus, 13-S.C.E., 23.

PRÓXIMOS JOGOS

Seniores (masculinos): sábado, às 21h30; S.C.E.-Póvoa. Seniores (femininos): sábado, às 18h; Petrogal-S.C.E. Juniores(M): domingo, às 17h; S.C.E.-Paroquial. Juniores(F): domingo, às 16h; S.C.E.-Vigorosa.



Fase animada do jogo de voleibol feminino Espinho-Vigorosa

VOLEIBOL

Sporting com altos e baixos

A equipa sénior de voleibol do Sporting de Espinho, tem vindo a realizar uma campanha um tanto ou quanto irregular. Basta ver o seguinte. Começou por vencer nas Antas o F.C.Porto e no jogo a seguir perdeu em casa com o Esmoriz. Esta semana, venceu o credenciado Leixões e depois perdeu frente ao Atlântico da Madalena.

RESULTADOS

Seniores (masculinos): S.C.E., 3-Leixões, 0; Madalena, 3-S.C.E., 0; Gueifães, 1-A.A.E., 3. Seniores (femininos): S.C.E., 3-Vigorosa, 0. Juniores (M): Esmoriz, 3-S.C.E., 1. Juvenis (M): S.C.E., 3-Escola Preparatória, 0. Iniciados (M): F.C.Porto, 0-S.C.E., 3.

PRÓXIMOS JOGOS

Seniores (M): sábado, às 18h; S.C.E.-S. Mamede e Nun'Álvares-A.A.E.. Seniores (F): sábado, às 17h; Nun'Álvares-S.C.E.. Juniores (M): sábado, às 16h30; S.C.E.-Madalena.

Torneio B.P.A. — Esmoriz o vencedor

Realizou-se no Pavilhão do Sporting Clube de Espinho nos passados dias 2 e 4 de Novembro de 1982 o 1.º Torneio de Voleibol - Seniores Masculinos - organizado e patrocinado pelo BPA-Espinho, em comemoração do seu 10.º aniversário.

Foi vencedora deste Torneio a equipa do Esmoriz G. Clube, seguindo-se por ordem de classificação o SCE, AAE e o G.D.T. do BPA-Porto.

Este Torneio constituiu uma boa propaganda para a modalidade e, teve excelentes momentos de bom voleibol, com fases de jogo bastantes emotivas que agradaram sobremaneira ao razoável número de espectadores que acorreram às instalações desportivas do Sporting Clube de Espinho.

De salientar a agradável surpresa que constituiu a equipa do G.D.T. do BPA-Porto, equipa não federada, que deu excelente e forte réplica no 1.º jogo frente ao SCE (outro candidato ao título nacional) como o comprovam os parciais dos «sets» abaixo mencionados. No seu 2.º jogo, frente à jovem e bem organizada equipa primodivisionária da AAE a rapaziada do G.D.T. do BPA-Porto só cedeu devido ao enorme cansaço, dado que o esforço despendido durante o jogo da véspera foi excessivo e, os seus jogadores contam já com uma média de idades de 35 anos. De qualquer modo, o G.D.T. do BPA-Porto teve um comportamento brilhante, dado ainda que esta época só efectuou meia dúzia de treinos.

A prova foi efectuada por eliminatórias e englobou os seguintes jogos:

1.ª JORNADA

RESULTADOS E PARCIAIS

A. A. E. - 0 - Esmoriz G. Clube-3 (5-15/6-15/e 14-16).
S. C. E. - 3 G.D.T. do BPA-Porto - 1 (13-15/17-15/15-3 e 15-11).

2.ª JORNADA

RESULTADOS E PARCIAIS

A. A. E. - 3 G.D.T. do BPA-Porto - 1 (15-13/5-15/15-11 e 15-9).

FINAL

S. C. E. - 1 Esmoriz G. Clube-3 (15-8/4-15/5-16 e 9-15).

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

(Publicada por graças recebidas).

O.M.

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

SENHORA

Toma conta de crianças, até aos 4 anos, em casa

Falar sábado de tarde - Bloco C Entrada 1-2.º Dt.º - Ponte de Anta

DOMINGOS FERREIRA CAPELA

6.º ANIVERSÁRIO

A família manda celebrar missa do 6.º aniversário do seu falecimento, sexta-feira, dia 12, pelas 8 horas da manhã na capela dos Ramos, agradecendo desde já a todas as pessoas que possam comparecer.



DR. VIEIRA DA CRUZ

Médico

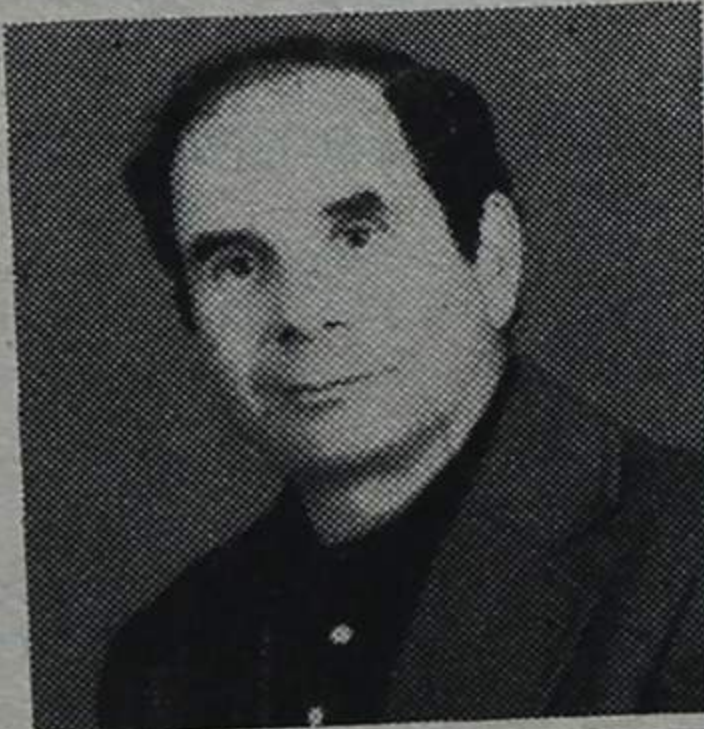
CLÍNICA GERAL
As 5.ªs feiras à tarde

Telef. 724401
Marcações todos os dias a partir das 16 horas.

CATOLINO ALVES CORREIA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos e genro vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto. Comunicam que a missa de 7.º dia se celebra sábado, dia 13, pelas 19 horas na igreja matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a quem possa comparecer.



A Prevenção

Rodoviária

Portuguesa

lembra que:

Para quem faz uma viagem longa a solução mais prática e eficaz para combater a fadiga e a sonolência é fazer uma pausa de 2 em 2 horas.

CORONEL JOSÉ JOAQUIM ALMEIDA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família profundamente grata agradece a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso finado, bem como todas as provas de amizade que tem recebido.

Aproveita o ensejo para participar que pela passagem do 7.º dia do infausto acontecimento manda celebrar missa de sufrágio por sua alma na próxima segunda-feira, dia 15, pelas 19.00 horas na igreja matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos assistam a esta cerimónia.

Espinho, 11 de Novembro de 1982

A FAMÍLIA

TAÇA DE PORTUGAL

«General-Inverno» disse presente

la acontecendo «Taça», neste jogo que opôs espinhenses e eborenses. É verdade. Quando passavam três minutos do recomeço, o Juventude marcava o seu golo, por intermédio de Carlos Freitas. Sinceramente, chegamos a prever o pior para a turma comandada por Alvaro Carolino. Mas quando o árbitro portuense deu por terminado o jogo, o Sp. Espinho tinha levado de vencida a equipa alentejana e tinha passado esta eliminatória da Taça de Portugal. Foi só um pequeno susto, para os «tigres» da Costa Verde. Foi um verdadeiro fracasso, tanto para espinhenses e eborenses, em termos de receita. Isto aconteceu, porque no último fim-de-semana o país foi palco das maiores tempestades de este ano. Por isso mesmo o público fez

«gazeta» e não compareceu em número suficiente, para que pudesse aquecer um pouco o ambiente. Devido às mesmas condições climáticas, o tapete verde encontrava-se em muito mau estado, o que veio dificultar em parte, a movimentação dos jogadores no terreno. Apesar disso, os vinte e seis intervenientes, procuraram proporcionar às duas centenas de espectadores, o melhor que se podia fazer, num terreno naquele estado. Agradou-nos imenso ver a evoluir no relvado a turma eborense a demonstrar que não há dois jogos iguais. Porquê? Muito simples, no domingo anterior, tinha sido cilindrada, em sua casa, pela equipa de «luxo» do Farense, por cinco bolas sem resposta. Por isso, era compreensível, que se esperasse algumas facilidades

para o Sp.Espinho. Isso não aconteceu. O Juventude de Évora, apesar de jogar em terreno alheio, não procurou apenas refugiar-se no seu meio campo, pelo contrário, quando a oportunidade surgia, não injeitava a hipótese de descer ao meio campo espinhense, só que não criava qualquer perigo ao último reduto dos donos da casa. Aliás a única situação de perigo que ao longo dos noventa minutos, foi precisamente aquele, que originou o seu ponto de honra. Na sua defesa que tentou tapar todos os espaços de manobra dos avançados espinhenses temos que destacar a excelente actuação do seu defesa central, Pio. Que senhor jogador!

O Sp.Espinho, que entrou para o relvado convencido de que não precisava de preocupar-se

muito, porque os golos que lhe garantiriam a vitória, iriam surgir mais minuto menos minuto, foi surpreendido pela marcação mista, que os visitantes lhes faziam. No final do primeiro tempo, notava-se, um certo nervosismo por banda dos locais, porque o golo não aparecia. No entanto, quando o Juventude de Évora marcou o seu golo, os jogadores espinhenses não perderam a cabeça e passaram onze minutos, colocaram-se na posição de vencedores. É nestas alturas, que se conhecem as boas equipas. Desta vez foi o Espinho.

Enfim, resumindo e concluindo, o Sp.Espinho apesar de ter apanhado um pequeno susto, acabou por vencer com um certo avontade a turma do alto alentejo. Boa arbitragem.

Sp. Espinho, 2 J. Évora, 1

Jogo no estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira
Árbitro – José Guedes, do Porto
Espinho – Mendes; Dinis, Raul, Serra e Vivas; Pinto da Rocha, Carvalho, Salvado e Salvador; Maia e Vitorino.
 Ainda jogaram: Moinhos e João Carlos.
J. Évora – Miguel; Ricardo, Pio, Andrade e Marques; Vítor Gomes, Louro, Barbosa e Marinho; Carlos Freitas e Possidónio.
 Ainda jogaram: Chiu e Damas.
Ao intervalo: 0-0
Marcadores: Carlos Freitas (aos 48 m), Salvador (aos 54 m) e Moinhos (aos 65 m).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Dinis e Salvador, aos 16 e 74 minutos, respectivamente.

No domingo

Sp. Espinho – Sporting

No próximo domingo, o estádio Conde Dias Garcia vai ser pequeno para albergar o imenso público que quer presenciar o grande jogo da jornada, Sp. Espinho-Sporting. Quem vai levar a maior, o campeão nacional ou a turma espinhense? Vamos todos «puxar» por esta última, porque para além de serem dos nossos, precisa de pontuar. Marcamos encontro consigo, no domingo, às 15 horas.

CARVALHO

Conheça os craques do Sp. Espinho



Nome completo: Fernando Manuel CARVALHO da Silva Costa
Local de Nascimento: Perosinho – V. N. Gaia
Data: 20/3/1956
Peso: 73Kg. – **Altura:** 1,74
Lugar que ocupa na equipa: Centro campista
Automóvel (marca): Renault 5
Antecedentes futebolísticos na família: nenhuns

Clubes a que tenha pertencido: C. F. Perosinho, F. C. Porto, Beira-Mar e Varzim
Jogador que mais admira: Oliveira
Ídolo da sua meninice: Eusébio
Outras equipas da sua preferência: F.C.Porto
O melhor jogo da sua carreira: O jogo Beira-Mar-Boavista
Melhores recordações como jogador: nenhuma
Pior recordação: Operação ao menisco
Cidades de que mais gosta: Porto e Coimbra
País mais bonito que conhece: França
Sua melhor virtude: Desconheço
Seu principal defeito: A mesma resposta como a anterior
Gosta da popularidade? Não
Pratos preferidos: Grelhados
Passatempos que detesta: Tourada
Programa preferido da TV: Gira Bola
Literatura que prefere: Qualquer literatura
Música de que gosta: Música pop
Tem algum negócio? Não
Projectos futuros: nenhuns
É ciumento? Não

Futebol na TVE

Para aqueles leitores do «DE» que têm a felicidade de poderem ver a televisão dos «nuestros hermanos» e gostam sobretudo do desporto-rei, aqui vão os jogos que a TVE vai transmitir até Abril, todos os sábados, a partir das 19h30 (hora portuguesa): 27-/11/82: Real Madrid-Barcelona. 4/12/82: At. Bilbao-Real Madrid. 11/12/82: Málaga-At. Madrid. 1/01/83: Las Palmas-R. Sociedade. 8/01/83: Valência-At. Bilbao. 15/01/83: Osasuma-R. Sociedade. 29/01/83: Bétis-Gijón. 5/02/83: Valhadolid-Valência. 19/02/83: Gijón-Barcelona. 5/03/83: Salamanca-Barcelona. 19/03/83: R. Sociedade-R. Madrid e 2/04/83: Espanhol-At. Madrid.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 64, relativo a 21 de Novembro de 1982. Prognóstico «DE».

Rio Ave-Benfica	2
Porto-Guimarães	x
Sporting-Boavista	1
Marítimo-Varzim	1
Amora-Estoril	x
Alcobaça-Salgueiros	2
Portimonense-Setúbal	1
Braga-Espinho	x
Bragança-Leixões	x
B. C. Branco-Académico	1
Penhiche-Beira Mar	1
Juventude-Atlético	1
Sacavenense-Farense	x

CLASSIFICAÇÕES

	J	V	E	D	B	P
BENFICA	8	8	—	—	19-1	16
F. C. Porto	8	6	2	—	17-2	14
Sporting	8	6	1	1	19-7	13
Rio Ave	8	5	1	2	18-11	11
Estoril	8	4	1	3	10-11	9
Varzim	8	3	3	2	7-15	9
Guimarães	8	3	2	3	9-7	8
Setúbal	8	3	1	4	8-13	7
Braga	8	3	—	5	8-14	6
Marítimo	9	2	2	5	5-10	6
Amora	8	2	2	4	4-9	6
Alvobaça	9	—	6	3	4-10	6
Portimonense	8	2	1	5	9-12	5
Boavista	8	2	1	5	5-12	5
Espinho	8	2	1	5	5-9	5
Salgueiros	8	1	2	5	3-8	4

PRÓXIMA JORNADA

Benfica-F.C. Porto
 Espinho-Sporting
 Guimarães-Marítimo
 Estoril-Rio Ave
 Salgueiros-Amora
 Setúbal-Alcobaça
 Boavista-Portimonense
 Varzim-Braga

PRÉMIO SOLVERDE

Mendes	10
Salvador	8
Raul e Serra	7
Dinis e Carvalho	6
Vitorino, Moinhos e Vivas	5
Balacó, Pinto da Rocha e Mória	4
Salvado e Babá	2

DEFESA «ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
 Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
 Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525
 Maquetagem da EMPES – Publicidade
 Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto». Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex –
 Tiragem média de 3.500 exemplares.
 Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO